FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

RELATÓRIO E CONTAS

2017

NOTA INTRODUTÓRIA

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2017 foi marcado pelo falecimento, em 7 de Janeiro, do Presidente que deu o nome à Fundação, facto que enlutou a instituição e afetou necessariamente a sua atividade, com consequências significativas de diversa natureza, cuja avaliação e ultrapassagem exigem uma ponderação aprofundada sobre a escolha de novos caminhos e soluções sustentáveis no plano económico-financeiro.

De entre as ações que, neste contexto singular, os órgãos sociais entenderam ser as exequíveis no âmbito da realização dos fins e objeto estatutários da Fundação, salientam-se as seguintes:

- A realização da 19ª edição do Prémio Fundação Mário Soares-Fundação EDP (assim designado por ter sido apoiado ininterruptamente por esta última instituição desde 2011), instituído com o fim de galardoar autores, até aos 35 anos de idade, de dissertações académicas ou outros trabalhos oriundos das diversas disciplinas das ciências sociais, contribuindo para a investigação e estudo da realidade histórica portuguesa no século XX;
- A continuidade do tratamento, pelo Arquivo & Biblioteca, no âmbito dos seus fins próprios, de acervos documentais e fotográficos relevantes para o conhecimento da história contemporânea, doados à Fundação ou confiados à sua guarda em regime de depósito;
- As ações de cooperação do Arquivo & Biblioteca da Fundação com instituições de diversos países da CPLP, com maior expressão em Timor-Leste e na Guiné-Bissau;
- A continuidade do portal ***casacomum.org***, que reúne atualmente mais de 1.650.000 páginas/imagens;
- As iniciativas realizadas pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, polo da Fundação sito em Cortes, no concelho de Leiria, dando cumprimento ao contrato-programa celebrado com a Câmara Municipal de Leiria para o ano de 2017;
- O programa de visitas escolares à exposição permanente "Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares/Mário Soares", iniciado em 1997;
- As atividades promovidas pelo Serviço Educativo da Biblioteca João Soares, elemento central da programação da Casa-Museu, dirigida às crianças e jovens das comunidades escolares locais.

Finalmente, importa referir que, mantendo uma tendência já verificada em anos anteriores, o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foi negativo, sem prejuízo de, para a sua leitura e explicação, não poderem deixar de ser tidas em conta a diminuição das receitas da Fundação – quer as provenientes de contribuições regulares ou ocasionais e de apoios mecenáticos quer as constituídas por rendimentos gerados pelo património próprio – e uma estrutura de custos que, não obstante as dispensas operadas no número dos recursos humanos, continua a ser marcada pela necessidade de garantir as condições mínimas de funcionamento dos três edifícios por que, em Lisboa e em Cortes, se distribuem os serviços e equipamentos que asseguram o exercício regular da atividade da instituição.

2. ARQUIVO & BIBLIOTECA

O Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares prosseguiu, em 2017, os principais objetivos que lhe haviam sido traçados pelo Patrono da instituição, Dr. Mário Soares.

No âmbito dos procedimentos correntes do Arquivo & Biblioteca, destaca-se a realização das seguintes atividades:

- Organização e tratamento de fundos e coleções depositados no A&B da FMS:
- Revisão e produção de novos conteúdos ao nível da meta informação descritiva dos fundos arquivísticos no sistema A&B;
- Tratamento de diversos fundos e acervos: desencaixotamento, conservação preventiva (limpeza e acondicionamento) e inventário geral; construção da árvore de classificação;
- Atendimento ao público e saída de documentação em regime de empréstimo;
- Preparação de originais para empréstimo ao Museu da Presidência da República: coleção Fundação Mário Soares/António Pedro Vicente e fundo Bernardino Machado;
- Preparação de documentação de arquivo para consulta na sala de leitura e atividades diversas de apoio ao funcionamento da sala de leitura;
- Pesquisa e seleção de imagens e documental para exposições, utilizações em *sites* e imprensa diversa;
- Organização de pré-inventários de conjuntos documentais: Ruy Duarte de Carvalho, Alexandre Pomar e Mário Sottomayor Cardia.
- Descrição de documentos em *In-Baskets* A&B (totalizando mais de 102.000 páginas).

Reprodução digital

Ao longo dos anos, o Arquivo & Biblioteca concentrou a reprodução digital de documentos e fotografias principalmente em dois sistemas:

- Reprodução através de *scanner flatbed*;
- Reprodução por sistema fotográfico.

Estas reproduções destinam-se não apenas ao trabalho corrente do Arquivo & Biblioteca em matéria de tratamento de espólios à sua guarda como também em resposta a solicitações externas diversas.

No que respeita à reprodução através de *scanners*, foi possível realizar mais de 11.500 imagens.

Arquivo da Resistência Timorense

A intervenção da Fundação Mário Soares em Timor-Leste, logo em 2001/2002, suscitou que, por razões de segurança, as autoridades timorenses solicitassem que toda a documentação recolhida no país fosse com urgência transferida temporariamente para Lisboa, tendo também em vista o seu tratamento, para o qual não existiam condições mínimas em Timor-Leste. Esta transferência prosseguiu ao longo dos anos, à medida que iam sendo recolhidos novos fundos documentais da Resistência – operações que foram sempre suportadas financeiramente pela FMS.

O Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares procedeu à progressiva digitalização dos documentos recebidos, à sua descrição e, conforme posteriormente acordado, à respetiva disponibilização na internet, em *casacomum.org*.

Mais tarde, com a construção e apetrechamento, em 2012, do edifício do Arquivo & Museu da Resistência Timorense, em Dili, foram sendo definidas as condições para a devolução de todo esse material da Resistência Timorense.

Assim, a Fundação decidiu iniciar a transferência da documentação da Resistência para Timor-Leste, ao mesmo tempo que técnicos da Fundação foram disponibilizando muita dessa documentação quer na internet, quer nas instalações do AMRT em Díli.

Em 2017, foram sendo preparadas as pastas destinadas à devolução ao AMRT, implicando designadamente numeração, acondicionamento, limpeza de documentos; encaminhamento para digitalização e confirmação de imagens.

Do trabalho realizado resultou a organização de 472 pastas referentes ao Arquivo da Resistência Timorense, estando já digitalizadas 435 e disponíveis *online* 16.000 documentos, correspondentes a mais de 96.500 imagens, permanecendo em tratamento, embora já digitalizados, cerca de 20.000 outros documentos, correspondentes a mais de 95.000 imagens.

Apoio técnico ao AMRT- Arquivo & Museu da Resistência Timorense

Entretanto, e nos termos do contrato de prestação de serviços firmado entre a FMS e o AMRT em 7 de dezembro de 2015, prosseguiu ao longo de todo o ano de 2017 o apoio técnico à utilização e manutenção do sistema informático instalado em Dili.

Revistas de Ideias e Cultura

Dando continuidade à colaboração mantida desde 2010/2011 com o Seminário Livre da História das Ideias da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, ao longo de 2017 prosseguiu o trabalho de desenvolvimento das ferramentas informáticas suscetíveis de uma abordagem coerente e eficaz ao universo das revistas e jornais de ideias e cultura, enquanto instrumentos de disponibilização pública do conhecimento.

Em **junho** foi disponibilizado um conjunto de 7 títulos do Modernismo, a saber:

- *Eh Real!*
- *Exílio*
- *Orpheu*

- *Portugal Futurista*
- *Sphinx*
- *Centauro*
- *A Tradição*

Em **14 de dezembro**, numa cerimónia que decorreu sob o alto patrocínio do Presidente da Assembleia da República, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, foi colocada *online* (no endereço http://ric.slhi.pt/Seara_Nova), a totalidade dos 1.604 números da revista ***Seara Nova*** publicados entre 1921 e 1984, correspondentes a mais de 31.000 páginas – extenso universo da que foi a principal revista cultural de resistência ao fascismo.

Ditadura e Democracia / Políticas da Memória

Participação do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, sob o título "Memória e Democracia", na **Conferência Internacional "Ditadura e Democracia - Transições e políticas da memória no espaço ibero-americano"**, que teve lugar nos dias 28 e 29 de outubro, no Teatro Municipal São Luiz, no âmbito da Capital Ibero-americana da Cultura - Lisboa, 2017.
Essa participação permitiu colocar em destaque a diversidade e a pluralidade que importa assegurar no combate pela memória.

Ainda no decurso deste ano, foram desenvolvidos, em colaboração com diferentes projetos da Universidade Nova de Lisboa:

- o *site* que assinalou o centenário da Revolução de Outubro (1917.pt), no âmbito do III Congresso Internacional Karl Marx;
- o *site* que reuniu mais de 10.000 páginas de imprensa colonial (expocomum.org) no âmbito do Congresso Internacional Política e Cultura na Imprensa Periódica Colonial.

Importa acentuar que ambos os projetos permitiram disponibilizar *online* numerosos materiais históricos e de investigação, ilustrando, por um lado, a capacidade técnica e arquivística da FMS e, por outro lado, a colaboração aberta de muitas pessoas e instituições, reconhecendo precisamente esse papel.

Prosseguiu igualmente a manutenção do *site* do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, aguardando-se a sua futura autonomização no âmbito da EGEAC/CML.

Assegurou-se ainda a atualização permanente do *site* da Fundação Mário Soares (disponível desde 1997), sendo de destacar a abertura ao público, em janeiro de 2017, de centenas de fotografias e documentos evocativos de Mário Soares, da sua vida e obra.

Portal *casacomum.org*

No que respeita ao portal *casacomum.org*, sublinha-se a importância da incorporação, em 20 de fevereiro de 2017, dos documentos referentes à Casa dos Estudantes do Império (1944-1965) e ao espólio do médico e nacionalista angolano Arménio Ferreira (1920-2002), que permitem aprofundar o conhecimento de aspetos essenciais da luta anticolonial.

Por outro lado, a documentação do político republicano Rodrigo José Rodrigues constituiu um passo decisivo na compreensão de momentos marcantes da I República.

Em 21 de abril de 2017, foi apresentada uma primeira contribuição sobre a obra do escritor, cineasta e antropólogo angolano Ruy Duarte de Carvalho e, em colaboração com o INEP da Guiné-Bissau, cerca de 25.000 páginas do Fundo da Administração Civil de Cacheu (Curadoria e Negócios Indígenas e Tribunais Indígenas).

Em 3 de julho de 2017, o portal Casa Comum recebeu nova documentação do C.1.6. - Secretaria dos Negócios Indígenas (INEP), concluindo-se assim o tratamento desse importante espólio.

Outros documentos foram igualmente incluídos nessas atualizações do portal, dando seguimento ao trabalho realizado pelo Arquivo & Museu da Fundação Mário Soares.

Em 24 de novembro, foi igualmente incorporado, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da República da Guiné-Bissau (INEP), o fundo da Repartição do Gabinete do Governador, que reúne mais de 30.000 páginas de documentação de grande relevância, na sua maioria desde meados dos anos 40 até 1974.

Exposição Permanente da Casa-Museu João Soares

Em dezembro de 2017, realizaram-se estudos sobre a eventual reorganização da exposição permanente da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em Cortes, Leiria. Neste âmbito foi desde logo desenvolvida pelo Arquivo & Biblioteca da Fundação uma extensa ação de recuperação e salvaguarda de todo o material audiovisual existente na Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, tendo-se procedido à sua adequada digitalização com vista à referida reorganização dessa exposição permanente.

Sala de Leitura e Vendas

Ao longo deste ano, a Sala de Leitura recebeu 258 utentes, na sua maioria investigadores, nacionais e estrangeiros.

Quanto às vendas efetuadas, dizem respeito a cópias impressas (A3 e A4), a edições multimédia e publicações/livros e a catálogos editados pela FMS. Regista-se ainda o movimento de vendas de imagens digitalizadas de diferentes fundos integrados no Arquivo da FMS.

Assinale-se que as aquisições mais relevantes (e, nalguns casos, empréstimos de peças) se destinaram ao Museu do Aljube – Resistência e Liberdade e a outras iniciativas da EGEAC/Câmara Municipal de Lisboa, à RTP (quer para projetos audiovisuais, quer para filmes produzidos no seu âmbito), à exposição "Boa Viagem, Senhor Presidente! De Lisboa até à Guerra", organizada pelo Museu da Presidência da República e à exposição "Manuel de Arriaga e a construção da imagem da República", organizada pelo Panteão Nacional.

Inventário dos fundos documentais e bibliográficos

Foi efetuado um levantamento da situação dos fundos documentais e bibliográficos confiados à guarda do Arquivo & Biblioteca e, bem assim, dos respetivos sistemas informáticos e bases de dados – inventário esse que reunia 230 fundos documentais, ocupando 12.075 pastas.

Outras iniciativas do Arquivo & Biblioteca

Foi efetuada uma deslocação à Guiné-Bissau, de 11 a 18 de janeiro de 2017, por um técnico da FMS para acompanhar a finalização do projeto de organização e digitalização de documentação referente a "assuntos indígenas", presente no Fundo da Administração Civil de Cacheu, em posse dos Arquivos Históricos Nacionais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (AHN/INEP).

Neste sentido, foram recolhidas cerca de 25.000 imagens digitalizadas, posteriormente classificadas na Fundação Mário Soares e disponibilizadas à consulta em casacomum.org.

Paralelamente, foi atualizado o protocolo de cooperação existente entre as duas instituições congéneres (FMS-INEP).

Foi ainda possível proceder à inventariação de um conjunto de imprensa existente nos AHN/INEP (jornais "O Arauto", 1950 – 1967, e "Voz da Guiné", 1972 – 1973), visando uma possível futura ação de digitalização.

Durante esta estadia, procedeu-se igualmente a uma visita de acompanhamento às obras (Fase II) do Memorial da Escravatura e do Tráfico Negreiro de Cacheu, inaugurado em 8 de julho de 2016, cujo projeto museológico, bem como o apoio ao projeto de arquitetura, foram desenvolvidos pela Fundação Mário Soares. Assim, juntamente com a direção da ONGD guineense *Acção para o Desenvolvimento* (AD), foi possível definir alguns pontos da exposição permanente do Museu a necessitar de reajustes, bem como discutir algumas ideias relativas à futura Conferência Internacional sobre a Escravatura, a realizar em Cacheu, com que se pretende dinamizar este importante espaço cultural.

Em 2017, foi ainda possível, embora sem novas contribuições diretas, assegurar a participação do Arquivo & Biblioteca no objetivo "Ciência Aberta", assumido pelo governo português, designadamente através da Resolução de Conselho de Ministros de 24 de março de 2016, garantindo também que os dados geridos pela FMS continuariam *online*, em formato aberto, estando presentes em repositórios internacionais como a *Europeana* e o *Social History Portal*.

OUTRAS ACTIVIDADES DA FUNDAÇÃO

3. OUTRAS ACTIVIDADES DA FUNDAÇÃO

No âmbito do cumprimento dos seus fins e objeto definidos nos artigos 4º e 5º, n.ºs 1 e 2, alíneas c), d), e) e f) dos estatutos, a Fundação Mário Soares promoveu e levou ainda a efeito em 2017 as seguintes iniciativas:

Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP 2017

O ***Prémio Fundação Mário Soares***, constituído por uma quantia em dinheiro de €5.000,00, é atribuído anualmente desde a data da sua instituição, em 1998, e destina-se a galardoar os autores de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX.

De entre os dez trabalhos admitidos a concurso na edição de 2017, o Júri, constituído pelos Professores Doutores **Carlos Gaspar**, Investigador e membro da direção do IPRI - Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa, (Presidente), **Cláudia Castelo**, Investigadora no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Vogal) e **Bruno Reis**, Professor Auxiliar do Departamento de História e Investigador do Centro de Estudos Internacionais do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (Vogal), deliberou em 3 de Outubro de 2017, por unanimidade:

– Atribuir o ***PRÉMIO FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES-EDP 2017*** à tese de doutoramento em Filosofia apresentada pela concorrente número um, **Raquel Beleza Pereira da Silva**, na University of Birmingham, intitulada **"Giving them a voice: narratives of political violence in Portugal"**;

– Atribuir duas ***MENÇÕES HONROSAS, ex-aequo,*** uma à dissertação de mestrado em Ciência Política apresentada originalmente no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa intitulada " **Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista: Em busca da Verdade?"**, da autoria da concorrente número quatro, **Joana Rebelo Morais**, e outra à dissertação de doutoramento apresentada na Universidade de Lisboa, no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa e Universidade de Évora no âmbito do Programa Interuniversitário do Doutoramento em História com o título **" A internacionalização das políticas laborais 'indígenas' no império colonial português (1944-1962)"**, da autoria do concorrente número nove, **José Pedro Pinto Monteiro**.

A entrega do Prémio e das Menções Honrosas aos laureados teve lugar em **6 de Dezembro de 2017** no Auditório da Fundação, integrada no âmbito de uma sessão de evocação do Dr. Mário Soares, instituidor do prémio, em que foi orador o Dr. José Pacheco Pereira, na sua qualidade de historiador, tendo a cerimónia pública sido presidida pela Dr.ª Isabel Soares, Vice-Presidente da Fundação, e contado com a presença de outros Administradores, dos membros do Júri, de outros autores de trabalhos concorrentes, do Eng.º José Manuel dos Santos, Administrador e Diretor Cultural da Fundação EDP, instituição que vem apoiando ininterruptamente a iniciativa desde 2011, e ainda de outras personalidades e público em geral.

Colaboração com entidades terceiras

Colóquios / Conferências

Teve lugar no dia **3 de outubro**, no Auditório José Gomes Mota, o Colóquio Internacional **"A Europa connosco! O apoio da República Federal da Alemanha à construção da democracia em Portugal"**, organizado pela Fundação Friedrich Ebert (FES), ICS - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e revista Finisterra, com a colaboração da Fundação Mário Soares.

Exposições

De entre as iniciativas realizadas neste âmbito em colaboração com entidades terceiras ou através do empréstimo de peças ou cedência de imagens e documentos do seu Arquivo, destacam-se, em 2017, as seguintes exposições:

- **"Manuel de Arriaga e a construção da imagem da República"**, organizada pelo Panteão Nacional por ocasião do centenário da morte do primeiro Presidente da República Portuguesa e inaugurada em **13 de julho**.
- **"Boa Viagem, Senhor Presidente! De Lisboa até à Guerra"**, organizada pelo Museu da Presidência da República e inaugurada em **8 de novembro** por ocasião do centenário da primeira viagem ao estrangeiro de um Presidente da República Portuguesa, Bernardino Machado, sete anos após a implantação da República, mostra que constituiu também uma homenagem aos milhares de portugueses que combateram nas trincheiras da Grande Guerra;
- **"Cartazes de Propaganda Chinesa – A arte ao serviço da Política"**, traduzindo uma iniciativa da Fundação Oriente organizada em colaboração com a Fundação Mário Soares e a Câmara Municipal de Leiria, inaugurada em **17 de novembro** na Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em Cortes.

Apresentação de livros no Auditório da Fundação

- Em **19 de abril**, sessão de lançamento do livro "**ENCONTROS QUE A MEMÓRIA GUARDA**", de Alfredo Duarte Costa. Apresentação de José Manuel dos Santos. Edição de *Editorial Caminho*.
- Em **16 de novembro**, sessão de apresentação do livro "**LÁPIDES PARTIDAS**", de Aquilino Ribeiro, com apresentação do Prof. Doutor António Ventura e comentários de Aquilino Machado. Edição de *Bertrand Editora*.

Outras iniciativas de colaboração

De entre as iniciativas de homenagem ao Dr. Mário Soares promovidas por entidades terceiras, destacam-se as seguintes:

- Em **18 de abril**, na Fundação Calouste Gulbenkian, lançamento de uma reedição da obra **"Portugal Amordaçado"**, da iniciativa do jornal "Expresso", em sessão que contou com a presença e intervenções do Presidente da República, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, do Presidente da Assembleia da República, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, do fundador do jornal e Presidente da *Impresa*, Dr. Francisco Pinto Balsemão, da Dr.ª Isabel Soares e do Dr. João Soares.

- Em **21 de abril**, Conferência **"As ameaças à liberdade de expressão e à Democracia"**, realizada no Auditório da Fundação, com a participação do Dr. Francisco Teixeira da Mota, Prof. Doutor Jónatas Machado, Prof. Doutor José Adelino Maltez e Profª. Doutora Iolanda Rodrigues de Brito. A sessão foi organizada pela Associação Promotora do Livre Pensamento e pela Associação 31 de janeiro da Imprensa Estrangeira em Portugal e moderada pelo Dr. Vasco Franco.

- Em **28 de setembro**, no Auditório do Museu do Aljube, **sessão de evocação da vida e obra de Mário Soares** com intervenções de Alfredo Barroso, Alfredo Caldeira, José Manuel dos Santos e Vasco Vieira de Almeida, seguida do visionamento de passagens do filme "Memórias do Portugal Futuro", de Mário Barroso.

- Em **3 de outubro**, na Sociedade Portuguesa de Autores, sessão de lançamento do livro **"SOARES SEMPRE FIXE!"**, com fotografias de Inácio Ludgero e textos de Eduardo Lourenço, Guilherme d'Oliveira Martins e José Jorge Letria.

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

CASA-MUSEU . CENTRO CULTURAL
JOÃO SOARES

4. CASA-MUSEU . CENTRO CULTURAL JOÃO SOARES

Embora 2017 tenha sido um ano de reestruturação dos serviços e de alguns constrangimentos de vária ordem, a Casa-Museu . Centro Cultural João Soares cumpriu o conjunto de atividades planeado e proposto no contrato-programa celebrado com o Município de Leiria, que continua a ser o principal apoiante da ação deste equipamento cultural.

Importa ainda salientar que este polo da Fundação Mário Soares em Leiria tem vindo a prestar um serviço efetivo às comunidades locais, com atividades culturais e uma intenção pedagógica e educativa que, ao longo de vinte anos, tem privilegiado crianças e jovens, grupos escolares e associações de pais, bem como colocado à sua disposição, e do público em geral, uma biblioteca de muitos milhares de livros em regime de consulta livre.

Atividades de animação cultural e divulgação

No ano de 2017, a Casa-Museu João Soares registou a presença de 5.095 participantes nas diversas atividades realizadas.
Verificou-se uma diminuição do número de participantes face ao ano anterior, devido a uma redução dos recursos humanos, aliada ao facto de a atual conjuntura não facilitar uma maior frequência da Casa-Museu por alunos das escolas e outras instituições da região por carência de meios de transporte.

Visitas Guiadas

A Casa-Museu . Centro Cultural João Soares manteve o programa de visitas guiadas, tendo recebido escolas de vários locais do país.
Manteve-se a dinâmica das visitas organizadas em função dos anos de escolaridade, tendo as destinadas a crianças de jardins-de-infância e escolas básicas sido realizadas recorrendo a teatralizações (sobre a Implantação da República e o 25 de Abril de 1974) para melhor compreensão dos conteúdos a explorar.
Destacam-se igualmente as visitas guiadas orientadas para grupos seniores.

Exposição Permanente

A exposição permanente "Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares . Mário Soares", sobre a história portuguesa contemporânea, inaugurada em dezembro de 1996, esteve patente ao público ao longo de todo o ano, mantendo-se o acesso gratuito. Verifica-se a necessidade de modernização dos equipamentos e conteúdos audiovisuais, nomeadamente o filme sobre o Século XX Português, pela importância de que se reveste nas visitas escolares.
Contudo, encontra-se em curso um projeto de renovação da exposição, que se espera venha a ficar concluído em 2018.

Exposições Temporárias

- **Exposição "Rostos da Revolução"**

Manteve-se disponível para visitas guiadas, durante o primeiro semestre de 2017, a exposição temporária comemorativa do 40.º aniversário do 25 de Abril de 1974. A partir de uma obra do cartoonista António, que caricaturou algumas das principais personalidades da Revolução de Abril e inspirando-se nos Painéis de São Vicente de Fora, a exposição, organizada pela Fundação Mário Soares, mostra ainda imagens da autoria do fotojornalista Carlos Gil que retratam pessoas e momentos daquele período da História de Portugal.

- **Exposição "Cartazes de Propaganda Chinesa – A arte ao serviço da política"**

Numa iniciativa conjunta da Fundação Mário Soares, da Fundação Oriente e da Câmara Municipal de Leiria foi inaugurada em 17 de novembro de 2017 uma mostra de cartazes de propaganda chinesa produzidos de 1959 a 1981, que constituem um documento histórico do período que vai da campanha política de Mao Tsé Tung, designada o Grande Salto em Frente, à criação das Comunas Populares e ao fim da Revolução Cultural. Nestes cartazes estão ilustrados os temas mais correntemente abordados à época, como a glorificação do presidente Mao e dos heróis comunistas, a prosperidade da economia, a luta contra o imperialismo, a felicidade do povo e o poder do exército.

A exposição, organizada em núcleos alusivos às diversas temáticas utilizadas na propaganda política da Revolução Cultural Chinesa, ficará patente ao público até 25 de fevereiro de 2018.

20.º Aniversário da Casa-Museu João Soares

Ao longo de 2017 foram organizadas várias iniciativas no âmbito da passagem dos 20 anos de atividade cultural da Casa-Museu João Soares:

- **Dia Internacional dos Museus**

No dia 18 de maio de 2017, a Casa-Museu comemorou o Dia Internacional dos Museus com a dinamização de visitas guiadas pela exposição permanente "Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares Mário Soares". A iniciativa contemplou a organização de roteiros de visita para famílias em horários diferenciados, tendo a Casa-Museu estado aberta entre as 10.00 e as 22.00 horas. Neste dia, a Casa-Museu João Soares recebeu ainda a visita de um grupo senior da instituição Primavida.

- **Ao encontro do Museu**

Tendo presente a importância da Educação para a Cidadania – um dos desígnios da ação da Casa-Museu nas iniciativas que promove junto das comunidades escolares da região de Leiria – considerou-se relevante manter o estabelecimento de uma parceria com escolas e instituições de ensino para melhor organização do projeto das atividades a desenvolver ao longo do ano de 2017.

Neste sentido, a Casa-Museu organizou três palestras dirigidas a pais e encarregados de educação, professores e profissionais da área educativa sobre temáticas relacionadas com o crescimento saudável das crianças e jovens, em casa e na escola.
Todas as apresentações foram realizadas no auditório da Casa-Museu João Soares.

- **A importância do desporto na formação de crianças e jovens**

Em 27 de maio, a Casa-Museu João Soares recebeu o professor Nuno Santos, Diretor Técnico do Complexo de Piscinas de Leiria e Coordenador da Escola de Natação do Bairro dos Anjos, para abordar a temática "A importância da atividade desportiva na formação de crianças e jovens". Neste contexto, o encontro debateu a temática da atividade física regular durante a infância e a juventude, bem como o seu papel na promoção de um estilo de vida saudável.

- **Violas e Violoncelos da Escola de Música do Colégio Moderno**

As Violas e os Violoncelos do Colégio Moderno apresentaram-se no dia 8 de julho no Auditório da Casa-Museu João Soares, onde realizaram um concerto no âmbito duma itinerância levada a efeito pela Escola de Música do Colégio Moderno na região de Leiria.

- **No jardim, há ...**

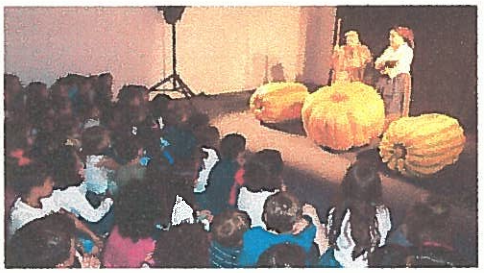
Nos domingos 8, 15 e 22 de outubro de 2017, decorreu um conjunto de atividades designadas de "No jardim, há". Esta iniciativa propôs às crianças e respetivas famílias a realização de atividades no jardim da Casa-Museu, através da exploração de diversos elementos dos temas apresentados em cada uma das sessões do Festival "Viver Teatro aos Domingos" que iriam decorrer nesses mesmos dias.

- **Será que é "bullying"?**

Em 21 de outubro, a psicóloga escolar e membro efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Dra. Cristina Silva, abordou o *bullying*, uma temática muito atual e que tanto inquieta pais, professores e as comunidades escolares.

- **Festival de Teatro Infantil**

A Casa-Museu João Soares levou a efeito em 2017 a XVI[a] edição do festival de teatro infantil "Viver Teatro aos Domingos" que, decorreu durante três domingos do mês de outubro. Com o objetivo de permitir às famílias a partilha de momentos de fantasia e de diversão que o mundo do teatro e das marionetas oferece, esta edição trouxe à Casa-Museu cerca de 600 espectadores, entre crianças e adultos de Cortes e da região de Leiria.



Em **8 de outubro**, "***Super-heróis***"
Representada pela companhia *Animateatro*

Em **15 de outubro**, "***Pedra, Papel ou Tesoura***"
Representada pela companhia *Teatro Bocage"*

Em **22 de outubro**, "***O Génio das Abóboras***"
Representada pela companhia *Diónis Teatro*.

- **Aprender a gerir emoções com o "Mindfulness"**

Em 25 de novembro, realizou-se uma sessão, orientada pela Dra. Cristina Marques, psicóloga do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira e pela Dra. Conceição Fernandes, professora do quadro da Escola de Educação Especial, com o objetivo de partilhar o conhecimento de algumas ferramentas para aprender a gerir emoções com recurso à técnica do *Mindfulness*.

Atividades Integradoras da Comunidade Local

Programa "Viva a Vida"

Em 2017, a Casa-Museu João Soares realizou semanalmente o programa "Viva a Vida", mantendo em foco o objetivo de promoção do envelhecimento ativo. Através da realização de diversas atividades, procurou contribuir para que o envelhecimento seja encarado de forma positiva ao estimular a população sénior a participar em iniciativas que lhe dão a oportunidade de aceder à informação e ao conhecimento, suscitando momentos de aquisição de novos saberes e descobertas.

Foram ainda realizadas pela equipa de colaboradoras da Casa-Museu João Soares algumas iniciativas de carácter educativo e lúdico, abordando aspetos de caráter social e pessoal, num conjunto de atividades de natureza diversa, físicas, culturais, educacionais, e de educação para a cidadania, com destaque para a responsabilidade cívica.

Visitas de utentes de Lares e/ou Centros de Dia

O programa "Viva a Vida" contempla visitas de utentes de lares e centros de dia que, através de marcação prévia, se deslocam à Casa-Museu para participar em oficinas diversas, visionamento de filmes e visita às exposições. No ano de 2017, registaram-se as seguintes visitas:

- Os utentes da "AMITEI – Associação de Solidariedade Social de Marrazes", visitaram a Casa-Museu e as suas exposições e tiveram a oportunidade de jogar o Jogo da Glória Gigante;

- Os utentes da "Primavida – Residência Sénior Amor" visitaram a Casa-Museu, tendo participado nas atividades do Dia Mundial dos Museus e conhecido o museu no âmbito da exploração de outras temáticas, tais como a História do Séc. XX e a Revolução de 25 de Abril se 1974;

- Os utentes da "Assiste – Instituição de Solidariedade Social das Cortes" visitaram a Casa-Museu e participaram em sessões temáticas do programa Viva a Vida.

- Os utentes da "Casbi – Centro de Convívio e Apoio Social Bidoeirense" visitaram a Casa-Museu no decorrer de uma iniciativa sobre segurança, promovida em colaboração com a GNR.

Sessões semanais com o Grupo "Belidade"

Desde 2010 que o Grupo "Belidade", composto por pessoas com mais de 60 anos ou aposentados, residentes na freguesia de Cortes, mantém uma forte ligação com a Casa-Museu, consubstanciada no interesse com que participam nas iniciativas que decorrem todas as quintas-feiras, abrangendo várias áreas.

- Sessões de promoção da Arte e Literatura, recorrendo ao acervo bibliográfico da Biblioteca João Soares com o objetivo de dar a conhecer a vida e obra de artistas, poetas e escritores portugueses.

- Sessões de Musicoterapia, fomentando a realização de atividades que trabalham a memória através do canto de músicas antigas. Estas sessões visaram estimular os movimentos corporais associados aos trabalhos de musicoterapia e permitem reforçar e restabelecer a força muscular e a motricidade dos participantes.

- Sessões de manualidades, estimulando a motricidade fina dos participantes, os seniores são convidados a realizar diversos trabalhos manuais, mantendo assim as capacidades e destreza de movimentos pequenos, coordenados e precisos;

- Sessões sobre os temas relativos à celebração de diversas efemérides (dias temáticos) e sobre outras áreas de interesse dos participantes;

- Sessão de esclarecimento e prevenção de burlas a idosos, realizada pela Secção de Programas Especiais da Guarda Nacional Republicana;

- Sessões de partilha orientadas por técnicas e animadoras culturais de outras instituições ou IPSS que, a convite da Casa-Museu, trouxeram os seus utentes para integrarem o programa Viva a Vida, em conjunto com os participantes habituais;

- Sessões de visionamento de filmes cujas temáticas escolhidas envolvem uma lição de vida que, no final, é debatida entre os membros do grupo;

- Sessões de apresentação de livros sobre envelhecimento ativo.

Cooperação com outras entidades

A Casa-Museu João Soares contou com o apoio do Município de Leiria em diversas atividades promovidas ao longo do ano, concretizadas através do programa de candidatura apresentado no âmbito dos apoios financeiros que esta autarquia promove anualmente.

Em colaboração com o Município, a Casa-Museu participou uma vez mais em atividades de animação cultural, designadamente na Semana da Leitura e no Dia Mundial da Criança.

Em 2017, a Casa-Museu participou pela primeira vez na Festa dos Museus que decorreu entre os dias 17 e 23 de abril. Para o efeito, a Casa-Museu cedeu, durante estes dias, o busto da República, que esteve patente no *foyer* do MIMO – Museu da Imagem em Movimento, juntamente com um catálogo "Séc. XX Português: Os Caminhos da Democracia – João Soares . Mário Soares", numa iniciativa do município que - através da cedência temporária de peças emblemáticas de cada espaço museológico participante – visou integrar os museus não municipais na programação dos diversos equipamentos culturais da edilidade.

Manteve-se a disponibilidade da Casa-Museu para o acolhimento e realização conjunta de iniciativas com entidades culturais e sociais locais que se enquadram no âmbito dos fins e objetivos prosseguidos pela Fundação Mário Soares através do seu polo na região de Leiria.

Neste sentido, a convite da Associação de Pais das Escolas de Cortes, a Casa-Museu João Soares participou numa atividade dirigida a pais, alunos e comunidade escolar, a quem foi proposto um passeio pedestre pela freguesia de Cortes, para dar a conhecer as diversas instituições culturais, locais de interesse e lendas. Numa etapa do percurso,

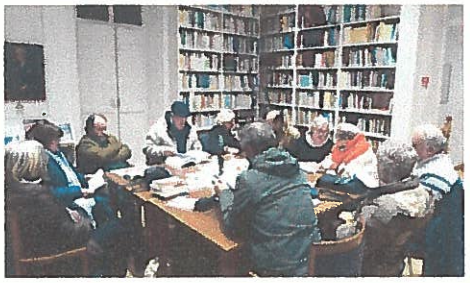
foram dados a conhecer aos participantes a Casa-Museu João Soares e os fins que promove, tendo a este propósito sido realizada uma atividade lúdico-pedagógica sobre a História do Século XX Português.

A Casa-Museu cooperou ainda, no primeiro semestre de 2017, com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica I, do 1° ano, recebendo um grupo de alunos para a realização de um trabalho sobre a nossa instituição. Com esta pareceria, o IPL pretende incentivar os alunos a conhecer o meio cultural envolvente, para que possam perceber o tipo de trabalho que é realizado com a comunidade em que se inserem as instituições visitadas.

De destacar ainda as habituais parcerias com o grupo dos Serões Literários, com o mensário *Jornal das Cortes,* com a Comissão Fabriqueira da Igreja de Cortes e com a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

Serões Literários das Cortes

Manteve-se em 2017, a regularidade dos encontros sobre literatura e arte do grupo dos Serões Literários, na Biblioteca da Casa-Museu, nos segundos sábados de cada mês. Sempre que a apresentação necessitou de recursos audiovisuais, o grupo realizou as sessões no auditório da Casa-Museu.



Apresentação de livros

Em 1 de abril, no auditório da Casa-Museu João Soares, foi apresentado o livro de poesia publicado pela Editora Textiverso " A minha poesia é uma ignorância", do Professor Doutor Carlos Lopes Pires.

Em 17 de dezembro, no auditório da Casa-Museu João Soares, foi apresentado o livro publicado pela Editora Textiverso "Contos", de António de Oliveira Fernandes, leitor assíduo da Biblioteca e participante das iniciativas da Casa-Museu João Soares.

Museu mais Ativo

No decorrer do ano de 2017, a Casa-Museu João Soares aceitou o convite do Município de Leiria para integrar o projeto "Museu mais Ativo", que consiste em dar a conhecer os espaços municipais, museus e núcleos museológicos que a região tem para oferecer a todos os residentes no concelho com mais de 55 anos.

- Em 28 de março, a Casa-Museu recebeu um grupo de 40 visitantes da União de freguesias de Monte Redondo e de Carreira.

- Em 18 de abril, a União de Freguesias de Monte Real e Carvide visitou a Casa-Museu, com um total de 30 participantes.

- Em 10 de outubro, a Casa-Museu recebeu a visita de um grupo da freguesia de Bajouca, num total de 21 participantes.

- Em 21 de novembro, a Casa-Museu recebeu a visita de um grupo da freguesia de Amor, num total de 36 participantes.

- Em 28 de novembro, um grupo do Arrabal visitou a Casa-Museu, envolvendo um total de 30 participantes.

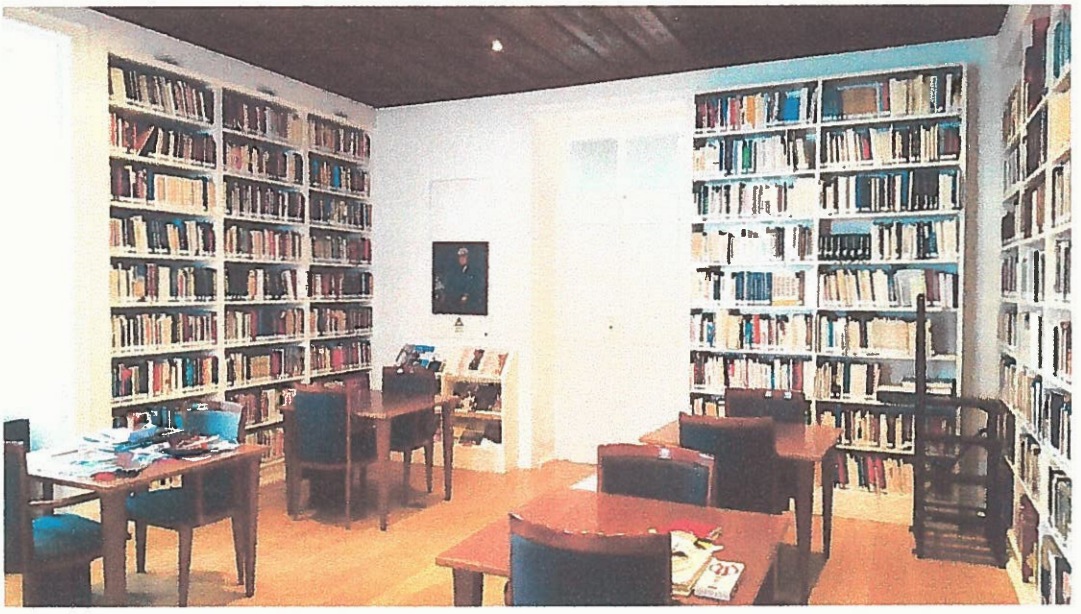
- Em 12 de dezembro, a Casa-Museu recebeu a visita de um grupo da União de Freguesias e Santa Catarina da Serra e Caranguejeira, num total de 21 participantes.

A solicitação à Casa-Museu João Soares para organização de mais visitas guiadas no âmbito deste programa do Município justifica a continuação da parceria no próximo ano de 2018, no âmbito da qual estão já calendarizadas algumas visitas.

A Biblioteca João Soares

Em 2017, no âmbito da parceria para a promoção do Livro e da Leitura estabelecida entre a Casa-Museu João Soares e o Município de Leiria, foi assinado um protocolo de colaboração para integração da Biblioteca João Soares no recente Portal da Rede de Bibliotecas de Leiria.

Este Portal permitirá colocar *online* os serviços das bibliotecas do concelho de Leiria e divulgar o conjunto de iniciativas de todos os parceiros, realizadas ao longo do ano, potenciando o seu acesso a um maior número de utilizadores.



Gestão do fundo bibliográfico

Em 2017, manteve-se a catalogação dos espólios oferecidos à Biblioteca João Soares. No âmbito da gestão do fundo bibliográfico, considerou-se relevante ir ao encontro de várias solicitações dos leitores da Biblioteca João Soares e da comunidade escolar da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, com a qual se desenvolvem as atividades de promoção de leitura.

Em 2017, a Biblioteca João Soares recebeu 32 livros oferecidos por escritores locais.

Tratamento documental

O tratamento documental incidiu na catalogação das obras de literatura infanto-juvenil adquiridas pela Casa-Museu, das ofertas efetuadas pela Fundação Calouste Gulbenkian e dos livros do espólio Rocha Silva.

O sistema de catalogação utilizado na Biblioteca tem sido o Bibliobase, que regista 10.705 livros já catalogados, número que se situa aquém dos 24.630 títulos que a coleção bibliográfica da Biblioteca João Soares totaliza nos registos de entrada. Embora se trate de um processo de execução continuada, a diferença acima referida reflete a morosidade própria desta etapa do tratamento documental.

Deste acervo bibliográfico, 5.535 títulos constituem o objeto da doação Rocha Silva, 1.707 títulos correspondem ao espólio Jaime Fernandes, cujo registo se mantém em curso, fazendo ainda parte da coleção da Biblioteca João Soares cerca de 700 outros títulos, que traduzem a doação da biblioteca particular de Margarida Neves.

O total dos exemplares doados ao longo dos anos pela Fundação Calouste Gulbenkian ascende a 1.114 títulos.

Serviço de leitura e empréstimo

Em 2017, a Biblioteca João Soares recebeu 326 visitas de leitores e o Serviço de Leitura e Empréstimo registou 681 requisições de títulos, assim distribuídas:

- 213 através do Serviço de Empréstimo Domiciliário;
- 462 em resultado da execução do programa escolar *"Itinerância e Sonhos no Baú das Narrativas" (I.S.B.N.)*, reportando-se aos empréstimos realizados às escolas e jardins-de-infância de Cortes e de Reixida;
- 6 requisições com origem no projeto de leitura pública *"BiblioCortes.com"*.

Serviço Educativo da Biblioteca / Casa-Museu . Centro Cultural João Soares

O Serviço Educativo da Biblioteca promoveu atividades ao longo de todo o ano, salientando-se a colaboração com os jardins-de-infância e as escolas do Primeiro Ciclo pertencentes à União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, no âmbito do projeto *I.S.B.N.*

Devido à redução do número de colaboradoras da equipa residente, as atividades do projeto "A Casa-Museu sai das Cortes" junto de outros estabelecimentos de ensino registaram uma diminuição significativa.

- **Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas (I.S.B.N.)**

O projeto "*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas (I.S.B.N.)*" foi organizado em função das faixas etárias e cumprido em visitas quinzenais, dinamizando as horas do conto e o baú dos livros junto de escolas e jardins-de-infância da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Os livros selecionados para estas sessões respeitaram a Lista de Obras e Textos para Iniciação à Educação Literária, preparada pelo Ministério da Educação para cada ano de escolaridade. Para além da leitura partilhada, os alunos participaram ainda na elaboração de trabalhos de expressão plástica e de escrita criativa.

- **A Casa-Museu sai das Cortes**

Em 2017, a Casa-Museu ainda realizou um conjunto de atividades, embora em menor número do que no ano anterior, em escolas e jardins-de-infância situados fora dos limites da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. O contacto inicial foi feito por instituições de ensino e a Casa-Museu procurou ir ao encontro das solicitações, promovendo iniciativas de animação da cultura e hábitos de leitura. Esta colaboração tem sido divulgada entre docentes e escolas, que solicitaram atividades relacionadas com diversos dias temáticos. No âmbito destas atividades, realizaram-se deslocações a escolas e a instituições, que de outro modo dificilmente poderiam deslocar-se à Casa-Museu. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se os teatros de sombras e de fantoches, horas do conto com atividades ludo-pedagógicas e apresentações diversas sobre livros e sobre a História de Portugal.

- **A Casa-Museu visita a pediatria**

Mantiveram-se em 2017 as visitas mensais do Serviço Educativo da Biblioteca João Soares ao Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria, dada a recetividade das crianças e respetivos familiares a esta iniciativa, que visa minimizar o impacto do internamento hospitalar com um momento de ocupação e distração junto dos pacientes. As sessões de animação decorreram na última sexta-feira de cada mês, no período da manhã, respeitando a diversidade etária dos destinatários, compreendida entre os primeiros meses e os 18 anos de idade.

Ao longo do ano, as atividades desenvolvidas incluíram a realização de teatros de fantoches, elaboração de pequenos trabalhos de expressão plástica, leitura de poesia, histórias e contos tradicionais.

- **Semana da Leitura – "Pinhal de Leiria – História e Lendas, Fauna e Flora"**

A Casa-Museu João Soares participou na iniciativa Semana da Leitura a convite do Município de Leiria e da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira. Entre os dias 27 e 31 de março de 2017, a Casa-Museu dinamizou uma atividade de promoção da leitura baseada na temática do Pinhal de Leiria, a sua história e ecossistemas. A iniciativa pretendeu dar a conhecer histórias e lendas em torno deste património cultural e natural tão significativo para a região. Para finalizar a atividade, exploraram-se alguns aspetos da fauna e flora do Pinhal de Leiria.

- **Saídos da Casca – Programa de ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa**

Entre os dias 5 e 7 de abril de 2017, decorreu na Casa-Museu o programa "*Saídos da Casca*", destinado à ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa. Estes dias foram preenchidos com a realização de diversas oficinas, tendo as crianças participantes elaborado objetos alusivos à época.

- **Dia Mundial da Criança**

A convite do Município de Leiria, e em colaboração com o Instituto Politécnico de Leiria, a Casa-Museu João Soares participou no dia 1 de junho nas comemorações do Dia Mundial da Criança com uma atividade intitulada "Liberdade: uma história de encantar". A partir da leitura do livro "O Tesouro" do autor Manuel António Pina, as escolas participaram no Jogo da Glória gigante, explicativo da Revolução do 25 de Abril de 1974 e da luta pela Liberdade.
A iniciativa decorreu no Estádio Dr. Magalhães Pessoa e contou com a participação de vários alunos das escolas da região, considerados no total das atividades no âmbito do programa "A Casa-Museu sai das Cortes".

- **Férias Literárias 2017**

A XXIª edição do projeto de ocupação de Tempos Livres realizou-se de 26 de junho a 4 de agosto com um total de 60 crianças da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, em que foi destacada a temática da Leitura. Ao longo de 6 semanas, realizaram-se diversas atividades sobre livros e leitura.
O projeto teve ainda a colaboração especial do Tenente Coronel Luís Gaspar, responsável pela área da Proteção Civil da União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes e presidente da delegação da Cruz Vermelha em Leiria, numa sessão dedicada à segurança e prevenção de fogos e incêndios.

- **Encontro com a escritora Patrícia Martins**

Em 29 de outubro de 2017, a Casa-Museu João Soares recebeu a escritora Patrícia Martins para a apresentação do livro de literatura para a infância "Deu-me o nome liberdade o avô Agostinho da Silva". Neste encontro, a escritora dinamizou a história com uma atividade para crianças e respetivas famílias numa abordagem ao significado que a Liberdade e a Felicidade têm para cada um dos participantes.

- **Oficinas de Natal**

Nos dias 18, 19 e 20 de dezembro de 2017, a Casa-Museu organizou um conjunto de oficinas de trabalhos manuais alusivas ao Natal. Esta iniciativa destinou-se a crianças dos 6 aos 12 anos que, durante as tardes dos dias mencionados, prepararam diversos enfeites de Natal.
No âmbito desta quadra, também os seniores do programa "Viva a Vida" e os alunos da Escola EB1 de Reixida, Jardins-de-infância de Cortes e de Reixida, participantes nas actividades do ISBN, realizaram um enfeite destinado à decoração da árvore de Natal da Casa-Museu João Soares.

- **Projeto "BiblioCortes.com"**

Em 2017, mantiveram-se disponíveis os quatro postos de leitura do projeto "BiblioCortes.com" nas associações das Cortes nele participantes: Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Reixida, Associação Cultural e Recreativa Nascente do Lis, Clube Desportivo e Recreativo de Famalicão e Centro Popular de Cultura e Recreio das Cortes.

Ao longo do ano, verificou-se uma participação de 211 utilizadores neste projeto, que deu origem a 6 requisições de livros do acervo bibliográfico da Biblioteca João Soares.

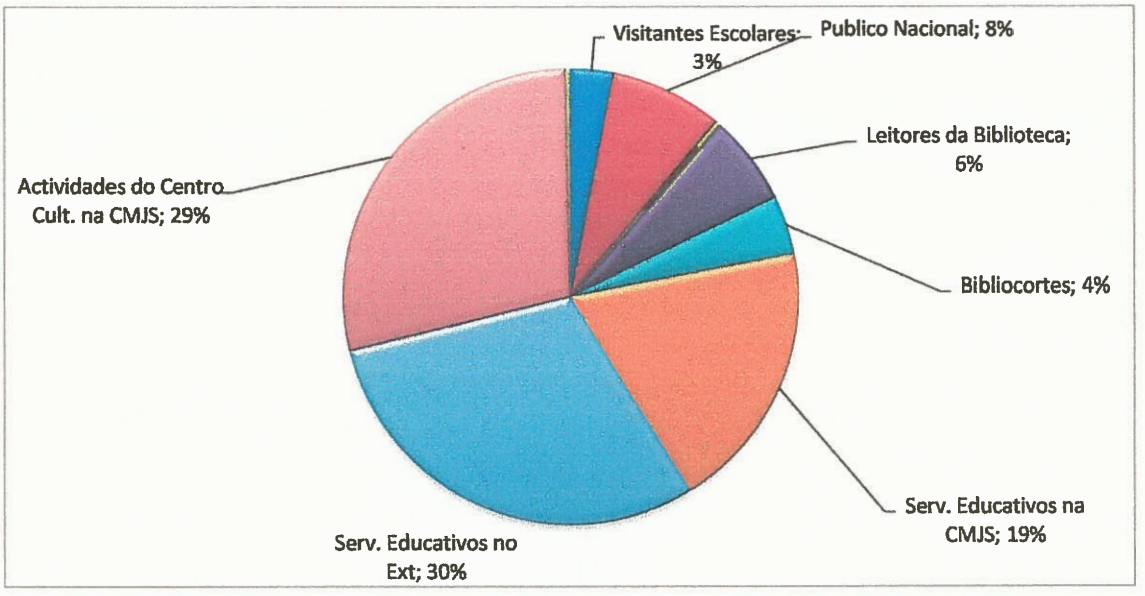
Casa-Museu . Centro Cultural João Soares

INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Presenças em iniciativas da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares em 2017

Actividade / Mês			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL por ACT
VISITANTES	Escolares		0	0	16	5	18	17	32	4	0	0	64	0	156
	Público Geral	Nacionais	17	7	46	51	17	3	29	33	33	45	68	61	410
		Estrangeiros	0	0	0	2	0	2	4	0	10	0	0	0	18
PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	Biblioteca	Leitores	29	33	31	29	26	27	19	21	33	22	24	32	326
		Bibliocortes	12	14	15	18	21	13	20	22	19	15	24	18	211
		Serv. Educativos CMJS	0	33	84	33	19	110	539	89	0	50	0	18	975
		Serv. Educativos EXT	0	146	259	215	157	298	0	0	3	200	202	51	1531
	Actividades do Centro Cult	CMJS	47	53	88	91	82	32	60	0	34	761	153	52	1453
		EXT	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	15
JANTARES DA LIGA DE AMIGOS			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS			105	286	539	459	340	502	703	169	132	1092	535	232	5095

Participação por tipo de atividade, em percentagem



Biblioteca João Soares

Livros requisitados na Biblioteca João Soares em 2017

MÊS	GERAL	ESCOLARES	BIBLIOCORTES	TOTAL
JAN	17	118	1	136
FEV	20	-	0	20
MAR	15	120	0	135
ABR	15	-	0	15
MAI	21	95	2	118
JUN	13	-	0	13
JUL	17	-	0	17
AGO	16	-	2	18
SET	23	125	0	148
OUT	14	4	0	18
NOV	18	-	1	19
DEZ	24	-	0	24
TOTAL	213	462	6	681

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2017, o **Património Líquido** da Fundação Mário Soares ascendia a € 2.929.622, sendo constituído por:

- **Fundo inicial estatutário**, no montante de € 765.655;
- **Outras Variações do Património Líquido,** no montante de € 467.672;
- **Resultados Transitados**, no montante de € 2.085.095;
- **Resultado do Exercício do ano de 2017**, no montante de € (388.800,33).

A rubrica **Outras Variações do Património Líquido** engloba o valor correspondente à avaliação, pelo justo valor, no montante de 128.455 Euros, da doação à Fundação Mário Soares, a) de um painel artístico de placas cerâmicas instalado na Casa-Museu Centro Cultural João Soares com o título "O Cristo dos Pescadores", no montante de 49.880 Euros, e, b) de uma escultura intitulada "Construção com Verde", também doada à Fundação em Dezembro de 2011, no montante de 15.000 Euros.
Esta rubrica, compreende também o subsídio ao investimento atribuído à Fundação pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC).

Do **Ativo Líquido Total**, no montante de € 3.109.601, destacam-se as seguintes rubricas:

- **Ativos Fixos Tangíveis** (líquido de amortizações), a que corresponde o montante global de € 1.148.210;
- **Outros Ativos Financeiros,** totalizando o montante de € 1.740.925, líquido de ajustamentos.

O valor das **Ativos Financeiros,** líquido de provisões, encontrava-se distribuído por:

- **Obrigações e Títulos de Participação**, no montante de € 882.925;
- **Depósitos a Prazo**, no montante de € 858.000.

A **Taxa de Cobertura** do **Ativo Líquido Total** pelo **Património Líquido** foi de 94,21%.

A **Taxa de Cobertura** do **Ativo Não Corrente** pelo **Património Líquido** foi de 2,55%, permitindo à Fundação ter aplicado € 1.740.925 em produtos financeiros geradores de proveitos.

O **Passivo Corrente**, no montante de € 66.120 (excluindo acréscimos e diferimentos), resultou de pequenos investimentos efetuados até ao fim do exercício, sendo constituído pelas dívidas de curto prazo a Fornecedores de Outros Bens e Serviços e pelos encargos sociais com pessoal, referentes ao mês de Dezembro, já liquidados em Janeiro de 2018.

5.2 RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O **Resultado do Exercício** findo em 31 de Dezembro de 2017 foi de € (388.800,33).

Os **Rendimentos**, no montante de € 393.072, foram constituídos por:

- **Subsídios à Exploração**, no montante de € 175.387;
- **Rendimentos Financeiros**, no montante de € 40.698;
- **Rendimentos Suplementares e Outros**, no montante de € 176.986.

A rubrica **Rendimentos Suplementares e Outros**, inclui, maioritariamente, rendimentos resultantes da execução do II Contrato de Prestação de Serviços celebrado em Dili, entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, com o objetivo de reforçar o Arquivo da Resistência Timorense e capacitar quadros do AMRT.

Os **Gastos**, no montante de € 781.872, corresponderam essencialmente a:

- **Fornecimentos e Serviços Externos**, no montante de € 216.067, dos quais € 82.714 representaram o pagamento de **Prestações de Serviços** a colaboradores da Fundação Mário Soares (Recibos Verdes);
- **Gastos com Pessoal**, no montante de € 360.327;
- **Gastos de Depreciação e de Amortização**, no montante de € 164.730;
- **Outros Gastos Operacionais e de Financiamento**, no montante total de € 40.086.

5.3 APLICAÇÃO DO RESULTADO

Propõe-se que o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, no montante de € (388.800,33), tenha a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: € (388.800,33).

5.4. NOTAS

A Fundação Mário Soares está abrangida por um regime de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente do estatuto de utilidade pública que lhe foi atribuído e do interesse cultural conferido às atividades previstas nos seus estatutos.

Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, incluindo a Segurança Social.

As contas foram auditadas pela firma de auditores "Deloitte & Associados, SROC, S.A."

Em 2011, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *Internacional Accounting Standards Board (IASB)* e adotadas pela União Europeia (EU).

Em 2012, foi adotada pela primeira vez a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), sendo as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção do referido normativo aplicadas prospectivamente e, consequentemente, fixada a data de transição em 1 de Janeiro de 2012, tal como estabelecido no parágrafo 5 – "Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL".

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para a NCRF-ESNL foram registados em Fundos Patrimoniais.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("SNC-ESNL"), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso nº 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

A Fundação Mário Soares agradece:

À **Câmara Municipal de Lisboa**, pelo apreço manifestado pelo trabalho que a Fundação tem vindo a desenvolver na área da preservação da memória histórica e pelo apoio à continuidade de uma colaboração existente entre ambas as instituições desde 1996.

À **Câmara Municipal de Leiria**, pelo importante apoio atribuído à Casa-Museu . Centro Cultural João Soares resultante da aprovação de uma candidatura previamente apresentada ao abrigo da regulamentação municipal de concessão de apoios financeiros a atividades culturais – traduzida na celebração de um contrato-programa e respetivo cofinanciamento de uma série de ações e iniciativas desenvolvidas no concelho ao longo do ano de 2017.

MECENAS DE ACTIVIDADES

A Fundação deseja relevar a importância dos apoios mecenáticos que em 2017 tornaram possível o cumprimento dos seus fins e objeto estatutários, agradecendo especialmente os que lhe foram atribuídos pelas seguintes entidades:

BANCO BPI, S.A
FUNDAÇÃO EDP
FUNDAÇÃO ORIENTE
GRUPO SABSEG.PT / CARAVELA

OUTRAS COLABORAÇÕES E APOIOS

A Fundação manifesta também o seu reconhecimento a todas as pessoas singulares e coletivas que, na impossibilidade de nomear exaustivamente, concorreram com a sua colaboração desinteressada para a concretização de um número significativo de iniciativas que a Fundação Mário Soares e a Casa-Museu . Centro Cultural João Soares – seu polo na região de Leiria – levaram a cabo no ano de 2017.

Cumpre ainda sublinhar a contribuição dos funcionários e colaboradores da Fundação Mário Soares na preparação e apresentação das ações que a instituição tem procurado desenvolver na sociedade portuguesa nas áreas da preservação da memória histórica, da intervenção cívica e cultural e da promoção dos valores da liberdade e democracia.

CARACTERIZAÇÃO E FINS DA FUNDAÇÃO

A Fundação Mário Soares, instituída em 12 de Setembro de 1991, é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública.

A Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em Cortes, constitui um polo da Fundação na região de Leiria.

Nos termos do art.º 4º dos Estatutos, a Fundação, como projeto europeu, tem por fim realizar, promover e patrocinar ações de carácter cultural, científico e educativo nos domínios da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos.

Lisboa, 24 de abril de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARIA ISABEL BARROSO LOPES SOARES
Vice-Presidente da Fundação

ANTÓNIO SERRA CAMPOS DIAS DA CUNHA
Vogal

CARLOS AUGUSTO PULIDO VALENTE MONJARDINO
Vogal

VICTOR PEREIRA DIAS
Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	1.148.210,10	1.312.940,10
Total do ativo não corrente		1.148.210,10	1.312.940,10
Ativo corrente			
Inventários	6	14.084,45	15.732,48
Clientes	7	134,99	179,99
Outras contas a receber	8	175.629,98	232.743,60
Diferimentos	15	1.398,53	1.672,93
Outros ativos financeiros	9	1.740.925,39	2.167.507,24
Caixa e depósitos bancários	10	29.217,84	17.740,55
Total do ativo corrente		1.961.391,18	2.435.576,79
TOTAL DO ATIVO		3.109.601,28	3.748.516,89
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos próprios	11	765.654,77	765.654,77
Reservas	11	193.335,22	193.335,22
Resultados transitados	11	2.085.095,36	2.368.586,57
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	274.336,52	411.506,12
		3.318.421,87	3.739.082,68
Resultado líquido do exercício		-388.800,33	-283.491,21
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		2.929.621,54	3.455.591,47
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	5.320,81	9.963,66
Estado e outros entes públicos	13	11.527,89	16.827,47
Outras contas a pagar	14	49.271,04	52.274,29
Diferimentos	15	113.860,00	213.860,00
Total do passivo corrente		179.979,74	292.925,42
TOTAL DO PASSIVO		179.979,74	292.925,42
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		3.109.601,28	3.748.516,89

O anexo faz parte integrante deste balanço em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	31.994,23	81.908,69
Subsídios, doações e legados à exploração	17	175.386,96	316.000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-662,89	-712,28
Fornecimentos e serviços externos	18	-216.066,90	-315.473,96
Gastos com o pessoal	19	-360.326,78	-382.234,05
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	6 e 20	0,00	-44,32
Aumentos / reduções de justo valor	9	3.418,15	-3.418,15
Outros rendimentos	17 e 22	141.574,00	190.539,44
Outros gastos	23	-40.085,58	-56.969,06
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-264.768,81	-170.403,69
Gastos / reversões de depreciação	5 e 24	-164.730,00	-167.287,52
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-429.498,81	-337.691,21
Juros e rendimentos similares obtidos	25	40.698,48	54.200,00
Juros e gastos similares suportados	26	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-388.800,33	-283.491,21
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		-388.800,33	-283.491,21

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Montantes expressos em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2017		765.654,77	193.335,22	2.368.586,57	411.506,12	-283.491,21	3.455.591,47
Alterações no exercício:							
Imputação de subsídios para investimentos	17	-	-	-	-137.169,60	-	-137.169,60
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016	11	-	-	-283.491,21	-	283.491,21	0,00
		765.654,77	193.335,22	2.085.095,36	274.336,52	0,00	3.318.421,87
Resultado líquido do exercício						-388.800,33	-388.800,33
Resultado integral						-388.800,33	-388.800,33
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017		765.654,77	193.335,22	2.085.095,36	274.336,52	-388.800,33	2.929.621,54

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2016		765.654,77	193.335,22	2.578.601,58	548.675,72	-210.015,01	3.876.252,28
Alterações no exercício:							
Imputação de subsídios para investimentos	17	-	-	-	-137.169,60	-	-137.169,60
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015	11	-	-	-210.015,01	-	210.015,01	-
		765.654,77	193.335,22	2.368.586,57	411.506,12	0,00	3.739.082,68
Resultado líquido do exercício						-283.491,21	-283.491,21
Resultado integral						-283.491,21	-283.491,21
6POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		765.654,77	193.335,22	2.368.586,57	411.506,12	-283.491,21	3.455.591,47

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	2017		2016	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		39.094,10		35.948,08	
Pagamentos a fornecedores		-252.320,08		-369.933,60	
Pagamentos ao pessoal		-368.780,54		-375.229,55	
Recebimentos de subsídios à exploração		119.800,00		316.000,00	
Caixa gerada pelas operações		-462.206,52		-393.215,07	
Outros recebimentos / pagamentos		1.422,85		47.459,05	
Pagamentos de IVA		-2.056,79		-588,13	
Fluxos das atividades operacionais (1)			-462.840,46		-346.344,15
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		0,00		0,00	
Aplicações financeiras		-790.000,00		-1.499.351,58	
			-790.000,00		-1.499.351,58
Recebimentos provenientes de:					
Aplicações financeiras		1.220.000,00		1.714.257,72	
Juros e rendimentos similares		44.317,75		61.130,14	
			1.264.317,75		1.775.387,86
Fluxos das atividades de investimento (2)			474.317,75		276.036,28
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
			0,00		0,00
Fluxos das atividades de financiamento (3)			0,00		0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			**11.477,29**		**-70.307,87**
Efeito das diferenças de câmbio			**0,00**		**0,00**
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	10		**17.740,55**		**88.048,42**
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	10		**29.217,84**		**17.740,55**

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mário Soares (adiante designada por "Fundação") é uma pessoa coletiva de direito privado e tipo fundacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública, ligada à pessoa do ex-Presidente da República, Dr. Mário Soares, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Bento, n.º 176.

A Fundação, como projeto europeu, tem por fim realizar, promover e patrocinar ações de carácter cultural, científico e educativo nos domínios da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, consta do Despacho n.º 1921/2013 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 14 de Janeiro de 2013, publicado no Diário da República – II Série n.º 23, de 1 de Fevereiro de 2013.

A Fundação foi constituída em 12 de Setembro de 1991, tendo iniciado a sua atividade cultural em fins de Abril de 1996. A Casa-Museu Centro Cultural João Soares, em Cortes, constitui um pólo da Fundação na região de Leiria. Nos termos do art.º 5º dos seus Estatutos, a Fundação desenvolverá as atividades próprias da realização dos seus fins, cabendo-lhe, nomeadamente: i) Executar, promover ou patrocinar projetos de investigação em domínios concernentes aos seus fins; ii) Constituir e organizar o arquivo pessoal do Dr. Mário Soares e todos os outros que aí sejam incorporados, assim como, recuperar o edifício sito em Cortes, destinado à instalação da Casa-Museu Centro Cultural João Soares, em que se incorporam o conjunto de objetos recebidos pelo Dr. Mário Soares enquanto Presidente da República e uma exposição histórico-política sobre o Século XX português; iii) Realizar, promover ou patrocinar ações de formação e de debate através de conferências, seminários e colóquios; iv) Realizar, promover ou patrocinar atividades de fomento cultural e de divulgação, em especial as dirigidas à juventude; v) Realizar, promover ou patrocinar atividades editoriais; vi) Instituir prémios e conceder bolsas de estudo, compatíveis com os seus fins e possibilidades; vii) Subvencionar a publicação de estudos; viii) Constituir e montar uma biblioteca especializada nas áreas da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos; ix) Promover o desenvolvimento de estudos europeus, tendo em vista a nova construção europeia e a participação de Portugal na união Europeia; x) Estimular a cooperação cultural e científica entre Portugal e os países africanos lusófonos, Brasil, Timor-Leste, Índia (Goa) e Região Administrativa Especial de Macau.

Aquando da sua constituição, o fundo inicial da Fundação ascendia a 498.798 Euros, resultante das contribuições em dinheiro dos fundadores.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, sendo esta divisa igualmente a moeda funcional da Fundação, dado ser a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("SNC-ESNL"), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso nº 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado, genericamente, por "NCRF-ESNL").

O SNC-ESNL é parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), conforme definido pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de junho e atualizado pelo Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de junho, incluindo a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF").

No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas pela Fundação, consubstanciadas nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) para a NCRF-ESNL, a Fundação seguiu os requisitos previstos no n.º 5 da NCRF-ESNL para a adoção pela primeira vez. Consequentemente, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da opção pela primeira vez da presente norma foram aplicadas prospectivamente.

Para efeitos de conversão para a NCRF-ESNL, em 31 de Dezembro de 2012, foram efetuados ajustamentos de transição, com efeitos nos fundos patrimoniais, no valor de 23.441,46 Euros, referentes ao desreconhecimento do custo amortizado dos investimentos financeiros.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março – Modelos de demonstrações financeiras
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março – Código de contas
- Aviso n.º 6726 – B/2011, de 14 de Março – NCRF-ESNL
- Decreto-Lei n.º 36 – A/2011, de 9 de Março

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação – que não manifesta intenção de cessar operações no curto prazo – tendo por base a informação relevante disponível à data de referência das demonstrações financeiras, incluindo acontecimentos subsequentes à mesma e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos nos termos da norma contabilística e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo ("NCRF-ESNL") e em caso de informação aí omissa, respeitando as normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF").

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No que respeita aos bens doados à Fundação em 1994 – terreno e edifício onde se encontra localizada a Casa-Museu Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria, e o painel de azulejos "O Cristo dos Pescadores" nela instalado – os respetivos valores encontram-se registados com base em avaliações efetuadas por entidades externas e especializadas à data das doações, deduzidos das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), encontram-se registados pelo seu valor considerado ("*deemed cost*"), ao abrigo da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF, o qual corresponde ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado ao abrigo de diplomas legais, ou no caso dos bens cedidos pelo Estado Português em 1 de Janeiro de 1995, com base em avaliação efetuada por uma entidade especializada naquela data, deduzida das depreciações acumuladas até 1 de Janeiro de 2009. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a data de transição (1 de Janeiro de 2009) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável, não tendo havido qualquer impacto com a adoção das NCRF - ESNL.

A quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis é imputada numa base sistemática durante a vida útil dos mesmos, sendo calculada mensalmente, após o momento em que estes estejam disponíveis para uso, de acordo com o método das quotas constantes lineares, aplicado consistentemente de período para período, e consideradas como um gasto, reconhecido nos resultados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 - 20
Equipamento Básico	4 - 5
Equipamento Administrativo	4
Ferramentas e Utensílios	4
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 8

Os valores residuais dos ativos, as respetivas vidas úteis e o método de depreciação utilizado são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido, prospectivamente, na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho ou a perda resultantes da alienação ou abate de um ativo fixo tangível são determinados pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate nas rubricas de "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de um ganho ou de uma perda, respetivamente.

3.3 IMPARIDADE DE ATIVOS NÃO CORRENTES

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade na demonstração dos resultados do período correspondente, na rubrica de "Perdas por imparidade".

3.4 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pelo seu custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, considerando ainda que o custo de inventário deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e na condição atuais.
O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

A Fundação utiliza o custo médio como método de custeio das saídas.

3.5 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas quando a Fundação se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo, menos qualquer perda por imparidade; ou (ii) ao justo valor, com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

(i) Ao custo menos perda por imparidade

São mensurados "ao custo" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. Geralmente, o custo destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de dois meses.

Estes ativos são mensurados ao custo. Geralmente, o custo destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de "Outros ativos financeiros" correspondem aos valores de obrigações não convertíveis, mensurados ao custo.

Nesta rubrica estão, também, englobados os valores referentes aos depósitos bancários com prazos vencíveis superiores a três meses.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados ao custo. Geralmente, o custo destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da especialização.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Fundação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria "ao custo" são classificados na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de variação patrimonial".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor. No caso concreto da Fundação, não existem ativos e passivos financeiros a classificar nesta categoria.

Imparidade de ativos financeiros

Sempre que existam indicadores objetivos de que a Fundação não irá receber os montantes a que tinha direito de acordo com o estipulado entre as partes, é registada uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os indicadores utilizados pela Fundação na identificação de indícios de imparidade são os seguintes:

- Incumprimento de prazo de vencimento e/ou de outras cláusulas acordadas entre as partes;
- Dificuldades financeiras do devedor;
- Probabilidade de falência do devedor.

Sempre que se verifiquem estes indícios, é analisada a existência de perdas por imparidade, que é determinada pela diferença entre a quantia escriturada do ativo e o seu correspondente valor recuperável.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica de "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui, esta é revertida por resultados e registada na rubrica de "Reversões de perdas por imparidades".

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade o controle desses ativos e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 SUBSÍDIOS

Os subsídios só são reconhecidos apenas quando existe uma certeza razoável de que a Fundação cumprirá as condições a eles associadas para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios atribuídos à Fundação, a fundo perdido, relacionados com a aquisição de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no balanço na rubrica de "Outras variações nos fundos patrimoniais", sendo subsequentemente imputados numa base sistemática na demonstração dos resultados como rendimentos do exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes, durante o período correspondente à vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos na demonstração dos resultados como rendimentos numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para os balancear com os gastos relacionados. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que o recebimento se torna efetivo.

3.7 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

As provisões são apenas reconhecidas quando se verifica, cumulativamente, uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, que seja provável um ex-fluxo de recursos, que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, necessário para liquidação dessa obrigação e que seja possível efetuar uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão consiste na melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço, tendo em consideração os riscos e incertezas que inevitavelmente rodeiam os acontecimentos.

As provisões são revistas à data de cada balanço e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que será necessário um ex-fluxo de recursos para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os passivos financeiros apenas são divulgados no Anexo, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Os ativos contingentes são divulgados no Anexo quando for provável um influxo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Fundação é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber decorrente da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito da Fundação corresponde essencialmente ao reconhecimento em resultados dos subsídios e donativos recebidos sendo registados na rubrica da demonstração dos resultados "Subsídios, doações e legados à exploração" (Nota 17).

O rédito proveniente da prestação de serviços e venda de bens é reconhecido no exercício a que respeita, com referência à fase de acabamento da transação e/ou serviço à data de relato.

O rédito proveniente de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade, utilizando como base de reconhecimento o regime do acréscimo.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República – II Série, n.º 183, de 8 de Agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada (Nota 13).

3.10 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS ÀS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas contabilísticas resultam de nova informação ou novos desenvolvimentos inerente aos ativos e passivos, e obrigações e benefícios futuros esperados associados aos mesmos, posteriores à data das demonstrações financeiras, sendo aplicadas de forma prospetiva. Por este motivo e

dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas encontram-se, quando aplicável, descritos nas notas correspondentes deste anexo.

3.11 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como "Devedores por acréscimo de rendimentos" ou "Credores por acréscimo de gastos".

3.12 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos decorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos ocorridos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos realizados após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições verificadas após a data do balanço ("n*on adjusting events*" ou acontecimentos que tiveram lugar após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Alteração voluntária de políticas contabilísticas

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2017, não ocorreram alterações às políticas contabilísticas aplicadas.

Alteração em estimativas contabilísticas

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2017, não foram efetuadas alterações na metodologia de cálculo das estimativas.

Correção de erros

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2017, não foram efetuadas correções decorrentes de erros materiais de períodos anteriores.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, o movimento ocorrido na rubrica de "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017				
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-17
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.233.543,30	0,00	0,00	0,00	5.233.543,30
Equipamento básico	401.579,73	0,00	0,00	0,00	401.579,73
Equipamento administrativo	1.173.729,72	0,00	0,00	0,00	1.173.729,72
Outros ativos fixos tangíveis	296.587,14	0,00	0,00	0,00	296.587,14
	7.557.536,84	0,00	0,00	0,00	7.557.536,84
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.614.631,94	163.642,00	0,00	0,00	4.778.273,94
Equipamento básico	395.578,12	826,97	0,00	0,00	396.405,09
Equipamento administrativo	937.146,58	261,03	0,00	0,00	937.407,61
Outros ativos fixos tangíveis	297.240,10	0,00	0,00	0,00	297.240,10
	6.244.596,74	164.730,00	0,00	0,00	6.409.326,74
	1.312.940,10				1.148.210,10

	31 de Dezembro de 2016				
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.233.543,30	0,00	0,00	0,00	5.233.543,30
Equipamento básico	401.579,73	0,00	0,00	0,00	401.579,73
Equipamento administrativo	1.173.729,72	0,00	0,00	0,00	1.173.729,72
Outros ativos fixos tangíveis	296.587,14	0,00	0,00	0,00	296.587,14
	7.557.536,84	0,00	0,00	0,00	7.557.536,84
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.450.811,17	163.820,77	0,00	0,00	4.614.631,94
Equipamento básico	392.641,82	2.936,30	0,00	0,00	395.578,12
Equipamento administrativo	936.616,13	530,45	0,00	0,00	937.146,58
Outros ativos fixos tangíveis	297.240,10	0,00	0,00	0,00	297.240,10
	6.077.309,22	167.287,52	0,00	0,00	6.244.596,74
	1.480.227,62				1.312.940,10

CBT.

A rubrica "Terrenos e recursos naturais" tem a seguinte composição:

Terrenos e recursos naturais:	
Edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares	299.029,34
Casa-Museu Centro Cultural João Soares	120.396,35
Sede da Fundação Mário Soares em Lisboa	32.671,26
Total	452.096,95

Em 23 de Outubro de 1995, a Câmara Municipal de Lisboa celebrou com a Fundação um contrato pelo qual constituiu a seu favor o direito de superfície sobre o terreno onde se situam as instalações onde a Fundação tem a sua sede, por um período de trinta anos (em 1997, o prazo foi alterado para 50 anos). Ao abrigo deste contrato, a Fundação ficou obrigada a efetuar contraprestações mensais de 1.247,00 Euros, pagáveis a partir do momento em que o valor dessas contraprestações mensais iguale o valor das obras de recuperação que realizou.

Durante o exercício de 1997, por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 16 de Setembro de 1997, a área cedida na constituição do direito de superfície acima referido foi retificada de forma a incluir duas parcelas adicionais anexas à área inicial. Adicionalmente, foi prorrogado o prazo do direito de superfície da área inicial e parcelas anexas para 50 e 48 anos, respetivamente, conforme deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 12 de Novembro de 1997.

A rubrica de "Edifícios e outras construções" inclui o montante de 3.163.419,31 Euros relativo ao edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, cuja abertura ao público ocorreu no exercício de 2000. Para este investimento, foram concedidas à Fundação comparticipações a fundo perdido pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), nos montantes de 1.496.393,70 Euros, 748.196,85 Euros e 498.797,90 Euros, respetivamente, encontrando-se as mesmas a ser reconhecidas como rendimento, proporcionalmente às depreciações do investimento subsidiado. As comparticipações indicadas no parágrafo anterior constam de um protocolo assinado em 16 de Janeiro de 1998, no qual a Fundação se compromete a não transmitir a outrem o equipamento objeto do presente contrato, pelo período de cinco anos a contar da data da conclusão definitiva da obra, sob pena de devolução das comparticipações (Notas 11 e 17).

A rubrica de "Edifícios e outras construções" inclui igualmente o montante de 213.593,22 Euros relativo ao edifício da Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria. O justo valor deste imóvel na data da sua doação à Fundação, determinado por uma entidade especializada independente, ascendeu a 128.455,43 Euros e foi registado por contrapartida da rubrica de "Outras reservas" (Nota 11).

Os restantes montantes incluídos na rubrica de "Edifícios e outras construções" dizem principalmente respeito aos encargos ocorridos com obras de recuperação e beneficiação das instalações onde se localiza a sede da Fundação.

Na rubrica de "Equipamento administrativo", por contrapartida da rubrica de "Outras reservas", encontra-se registado um painel de placas cerâmicas denominado "Cristo dos Pescadores", doado à Fundação pela viúva do autor, do artista plástico Hein Semke, cujo justo valor foi avaliado pelo Museu Nacional dos Azulejos em 49.879,79 Euros (Nota 11).

No exercício de 2011, o artista plástico Carlos Manuel de Sousa Pereira Nogueira fez doação à Fundação de uma escultura da sua autoria intitulada "Construção com Verde", composta por quatro peças distintas, em ferro, vidro, madeira, esmalte e espelho, obra de arte cujo valor foi estimado pelo crítico de arte e

conservador de Museu José Luís Porfírio em 15.000,00 Euros, montante que foi registado na rubrica de "Equipamento administrativo" por contrapartida da rubrica de "Outras reservas" (Nota 11).

No exercício de 2017 não se verificou qualquer aquisição ou alienação de ativos fixos tangíveis.

Perdas por imparidade

Em Outubro de 2008 a Fundação teve a oportunidade de adquirir uma coleção, designada por *Coleção António Pedro Vicente*, sobre a iconografia da República, reunida pelo Professor António Pedro Vicente, pelo valor de 200.000,00 Euros, com o intuito de realizar diversas exposições, colóquios e conferências no âmbito da sua atividade inscrita no programa nacional de comemorações do Centenário da República, iniciado com a publicação, em 5 de Outubro de 2009, do livro "*A Maçonaria e a Implantação da República*".

O desfecho do referido programa verificou-se em 2011, na celebração do centenário do Ano 1 da República, com o encerramento em Lisboa, em 31 de Janeiro, da exposição "*Enfim, a República!*" e com a apresentação de duas exposições na Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, intituladas: a) "*Quem fez a República*", organizada pela Fundação em parceria com a "Cultideias", "Invisible Design" e "Mapa das Ideias", e, b) "*Enfim, a República!*", produzida com base na *Coleção António Pedro Vicente*. Nessa mesma ocasião foi apresentado o catálogo completo da referida coleção, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM).

Todavia, constatou-se que, fora do contexto das comemorações, o montante escriturado da coleção excede manifestamente a sua quantia recuperável, valor esse que se reporta a centenas de peças que integram a coleção e que a Fundação se viu obrigada a adquirir em virtude da vontade manifestada pelo vendedor de, para garantia da manutenção da unidade da coleção, não aceitar a venda de apenas algumas das suas componentes.

Desta forma, a Fundação registou em 2013 uma perda por imparidade no valor de 100.000,00 Euros.

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias	27.901,15	29.549,18
	27.901,15	**29.549,18**
Perdas por imparidades de inventários	13.816,70	13.816,70
	14.084,45	**15.732,48**

Os inventários detidos pela Fundação respeitam, essencialmente, a livros e CD´s que se encontram nas instalações do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, em Lisboa, e da Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, em Leiria.

Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, é detalhado conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo inicial em 1 de Janeiro	29.549,18	29.362,28
Regularizações	52,38	899,18
Compras / Devoluções	-1.037,52	0,00
Saldo final em 31 de Dezembro	27.901,15	29.549,18
Custo das mercadorias vendidas	**662,89**	**712,28**

Perdas por imparidade

No exercício de 2013 foi registada uma perda por imparidade no valor total de 13.678,06 Euros, reconhecida em resultados do período, referente aos seguintes itens: catálogo "*Enfim, a República!*", CD-ROM *Bento de Jesus Caraça* e CD-ROM *Manuel Mendes*, nos valores de 1.108,26 Euros, 4.387,24 Euros e 8.182,58 Euros, respetivamente.

No que se refere ao catálogo "*Enfim, a República!*", o mesmo reporta-se ao inventário completo da *Coleção António Pedro Vicente*, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da moeda (INCM), lançado em 2011 quando da realização da exposição organizada com base na referida coleção, no âmbito da celebração do centenário do Ano 1 da República.

Relativamente aos CD-ROM intitulados *Bento de Jesus Caraça* e *Manuel Mendes*, os mesmos encontram-se danificados.

Assim, existe evidência clara de que o valor realizável líquido dos bens acima mencionados é nulo.

No exercício de 2016 foi registada uma perda por imparidade de inventários no valor de 44,32 Euros (Nota 20) proveniente do registo de uma regularização relativa ao CD-ROM *Manuel Mendes*, quando da contagem física de inventários em 31 de Dezembro de 2016.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por imparidade em inventários" (Nota 20).

7. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição.

	31-Dez-17	31-Dez-16
Clientes		
Clientes conta corrente	134,99	179,99
	134,99	**179,99**
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	134,99	**179,99**

A rubrica "Clientes" apresenta um prazo de vencimento inferior a doze meses.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por imparidade acumuladas de clientes".

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica de "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Devedores por acréscimo de rendimentos:		
Juros a receber - Depósitos a prazo	6.535,31	10.154,58
Estorno - Seguros	0,00	494,35
Outros devedores:		
Contrato Mecenático - BPI (Nota 15)	100.000,00	200.000,00
Câmara Municipal Lisboa - Protocolo	40.000,00	0,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	13.860,00	13.860,00
Contrato Mecenático - Fund. EDP	7.000,00	0,00
Acção para o Desenvolvimento (AD)	5.750,45	5.750,45
Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar	2.471,62	2.471,62
Fornecedores (Saldos Devedores)	12,60	12,60
	175.629,98	**232.743,60**
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	175.629,98	**232.743,60**

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, não ocorreram movimentos em "Perdas por imparidade acumuladas" referentes a esta rubrica.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

As categorias da rubrica "Outros ativos financeiros", em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, são detalhadas conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Obrigações EURO - Taxa Variável	882.925,39	882.925,39
Depósito bancários - vencíveis a mais de 3 meses	858.000,00	1.288.000,00
	1.740.925,39	**2.170.925,39**
Ajustamentos por variação de justo valor	0,00	-3.418,15
	1.740.925,39	**2.167.507,24**

De acordo com a NCRF-ESNL, os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado (Fundos Multi-Obrigações) encontram-se mensurados ao justo valor, e as respetivas variações reconhecidas por contrapartida de resultados do período.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os ativos financeiros mensurados ao justo valor deduzido das respetivas perdas por variação de justo valor, são os abaixo indicados:

	31-dez-17			
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
Ativos financeiros ao justo valor	3.418,15	0,00	-3.418,15	0,00
	3.418,15	**0,00**	**-3.418,15**	**0,00**

	31-dez-16			
	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
Ativos financeiros ao justo valor	0,00	3.418,15	0,00	3.418,15
	0,00	**3.418,15**	**0,00**	**3.418,15**

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo de vencimento inferior ou igual a dois meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, detalham-se conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Numerário	3.666,23	3.969,13
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	25.551,61	13.771,42
	29.217,84	17.740,55

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Próprios

Esta rubrica representa os fundos próprios da Fundação no montante de 765.654,77 Euros, dos quais 682.520,00 Euros foram realizados em numerário.

Reservas

A rubrica de "Reservas" ascende a 193.335,22 Euros, correspondendo à avaliação, pelo justo valor da Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, de um painel de placas cerâmicas doado à Fundação e de

uma escultura intitulada "Construção com Verde" doada à Fundação em Dezembro de 2011, nos montantes de 128.455,43 Euros, 49.879,79 Euros e 15.000,00 Euros, respetivamente (Nota 5).

Resultados transitados

Por deliberação do Conselho de Administração, datada de 21 de Abril de 2017, foi aprovado o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, tendo sido também deliberado que o resultado líquido negativo referente a esse exercício, no valor de 283.491,21 Euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de "Resultados transitados", perfazendo assim o montante de 2.085.095,36 Euros.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica de "Outras variações nos fundos próprios" ascendia ao montante de 274.336,52 Euros (411.506,12 Euros em 31 de Dezembro de 2016).

Esta rubrica compreende os subsídios ao investimento atribuídos à Fundação em 16 de Janeiro de 1998 pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), para financiamento da execução do empreendimento destinado à instalação do arquivo, biblioteca e auditório da Fundação. Estes subsídios ao investimento foram inicialmente reconhecidos em fundos patrimoniais e, subsequentemente, vêm sendo imputados numa base sistemática, como rendimento durante o período de vida útil dos ativos fixos subsidiados (20 anos) (Notas 5, 17 e 22).

12. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica de "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	5.320,81	9.963,66
	5.320,81	**9.963,66**

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016.

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República – II Série, n.º 183, de 8 de Agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada.

Em 31 de Dezembro de 2017, não se encontrava em mora qualquer pagamento de dívidas ao Estado ou outros Entes Públicos.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Passivo		
Retenções na Fonte (IRS/IRC)	4.527,16	7.462,77
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	404,13	413,53
Contribuições para a Segurança Social	6.596,60	8.951,17
	11.527,89	**16.827,47**

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	39.867,50	43.651,46
Auditoria - Deloitte	4.500,00	4.500,00
Electricidade	1.693,72	1.914,83
Internet - FCT	1.210,43	1.233,68
Água	258,75	114,10
Comunicações	160,64	140,64
Outros credores:		
Clientes (Saldos credores)	1.580,00	719,58
	49.271,04	**52.274,29**

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica de "Diferimentos", no ativo e passivo correntes, apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Diferimentos (Ativo)		
Gastos a reconhecer:		
Contrato - Primavera (ERP)	1.028,89	0,00
Aluguer de equipamento	369,64	292,84
Seguros	0,00	1.380,09
	1.398,53	**1.672,93**
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Subsídios:		
Contrato Mecenático - BPI (Nota 8)	100.000,00	200.000,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 8)	13.860,00	13.860,00
	113.860,00	**213.860,00**

Em 2 de Março de 2016, o Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais celebrado com o Banco BPI em 2013 (válido para o período 2013-2015) foi renovado para o triénio 2016-2018, mantendo-se o mesmo montante global de 300.000.00 Euros, repartido em tranches anuais de 100.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 17).

Em 2017, à semelhança do que se verificara no dois últimos anos, foi celebrado novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria tendo por objeto a atribuição de um auxílio financeiro para a execução, pela Casa-Museu - Centro Cultural João Soares, de atividades, a realizar no Município de Leiria, no montante total de 19.800,00 Euros. O referido auxílio obedece a um plano de pagamentos específico de acordo com a complexidade e duração do projeto, sendo efetuado em duas tranches: 30% (5.940,00 Euros) após a celebração do contrato, e 70% (13.860,00 Euros) no final, mediante apresentação e aprovação do relatório final. O relatório de atividades final foi aprovado somente em 2018, ano em que, por isso, se verificou o recebimento da última tranche, em 12 de Fevereiro de 2018. (Notas 8 e 17).

Os subsídios acima mencionados são reconhecidos como rendimento na demonstração dos resultados na rubrica de "Subsídios, doações e legados à exploração", em virtude de estarem relacionados com a atividade operacional da Fundação.

16. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados reconhecidos pela Fundação nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, são detalhados conforme se segue:

	31-dez-17		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	7.409,23	0,00	7.409,23
Prestação de serviços	1.585,00	23.000,00	24.585,00
	8.994,23	**23.000,00**	**31.994,23**

	31-dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	4.979,35	0,00	4.979,35
Prestação de serviços	1.151,00	75.778,34	76.929,34
	6.130,35	**75.778,34**	**81.908,69**

Em 2017 e 2016, as prestações de serviços efetuadas pela Fundação respeitam, essencialmente, ao Contrato de Prestação de Serviços celebrado em Dili a 13 de Maio de 2014, com duração de 24 meses, entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, com o objetivo de reforçar o Arquivo da Resistência Timorense e capacitar quadros do AMRT, tendo sido emitida a fatura referente às alíneas c) e d) do n.º 2 da cláusula quinta do referido contrato

Na sequência de anteriores planos de cooperação já executados e em execução, em aditamento ao Contrato de Prestação de Serviços celebrado a 13 de Maio de 2014, foi celebrado em 7 de Dezembro de 2015 um novo Contrato de Prestação de Serviços entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, com duração prevista até ao final de 2017, tendo por objeto desenvolver um programa com vista ao reforço da capacidade técnica do AMRT, designadamente criando no AMRT um sistema informático capaz de responder às exigências quer do arquivo da Resistência Timorense quer do audiovisual – para o qual foi construído um edifício especialmente vocacionado para o efeito – e apoiando a aquisição dos conhecimentos técnicos necessários à exploração do mesmo.

Em 2016, relativamente a este último contrato, foram emitidas duas faturas referentes à monotorização e suporte; desenvolvimentos de plataformas adicionais – instalação AMRT Master; e consultadoria e formação técnica (cláusula quinta).

Em 2017, relativamente a este último contrato, foi emitida apenas uma fatura no valor de 23.000,00 Euros referente à monotorização e suporte; e consultadoria e formação técnica (cláusula quinta).

17. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Subsídios à exploração

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Contrato Mecenático - BPI (Nota 15)	100.000,00	100.000,00
Câmara Municipal Lisboa - Protocolo	40.000,00	40.000,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	19.800,00	19.800,00
Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	7.086,96	0,00
Contrato Mecenático - Fund. EDP	7.000,00	75.000,00
Fundação Oriente	1.500,00	0,00
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	0,00	31.000,00
Contrato Mecenático - Fund. Ramón Areces (Nota 15)	0,00	25.000,00
Fundação Portugal África	0,00	15.000,00
Liga de Amigos da Casa-Museu João Soares	0,00	10.000,00
João Nazário	0,00	150,00
Agricortes - Comércio de Máquinas e Equip., Lda	0,00	50,00
	175.386,96	**316.000,00**

Em 2 de Março de 2016, o Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais celebrado com o Banco BPI em 2013 (válido para o período 2013-2015) foi renovado para o triénio 2016-2018, mantendo-se o mesmo montante global de 300.000.00 Euros, repartido em tranches anuais de 100.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 15).

Em conformidade com os últimos anos, a 9 de Março de 2018, dada a conjuntura económica então vigente e o esforço de contenção de despesa por parte do Município, foi assinada a VIª Adenda ao Protocolo celebrado em 7 de Novembro de 1995 entre a Fundação e o Município de Lisboa, no sentido de reduzir o montante do apoio a atribuir em 2017 para 40.000,00 Euros (Nota 8).

À semelhança do que se verificara nos quatro anos anteriores, em 2017 foi celebrado um novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria, tendo por objeto a realização, no concelho de Leiria, de um conjunto de atividades organizadas pela Casa-Museu - Centro Cultural João Soares cuja identificação calendário e orçamento integraram o processo de candidatura previamente apresentado ao abrigo do Regulamento de atribuição de auxílios do Município de Leiria, em vigor desde 1 de Janeiro de 2013. Na sequência da aprovação da candidatura, o Município de Leiria atribuiu à Fundação um auxílio financeiro em 2017 no montante total de 19.800,00 Euros. (Notas 8 e 15).

Em 21 de Dezembro de 2016, foi celebrado um acordo entre a Fundação Mário Soares e a Caravela – Companhia de Seguros, S.A., sendo que esta assumiu o compromisso de assegurar a manutenção das apólices de seguro da Fundação referentes a "Acidentes de Trabalho" e "Multi-Riscos" para o exercício de 2017.

À semelhança dos dois anos anteriores, a 30 de Junho de 2016, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e a Fundação EDP com o mesmo âmbito e condições, atribuindo exclusivamente para o ano de 2016 uma contribuição no montante global de 75.000,00 Euros, valor este reconhecido como rédito daquele exercício.

A 17 de Novembro de 2017, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e a Fundação EDP, sendo o seu objeto a colaboração no desenvolvimento na edição de 2017 do "Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP" destinado a galardoar anualmente jovens investigadores nacionais e estrangeiros, autores de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX ou outros oriundos das diversas disciplinas das ciências sociais que tenham por finalidade contribuir para o estudo da realidade histórica portuguesa contemporânea.
O Prémio é constituído por uma quantia de 5.000,00 Euros, ao qual acresce a quantia de 2.000,00 Euros que corresponde ao valor estimado dos encargos em cada edição, perfazendo o total de 7.000,00 Euros, o que traduz que este seja o montante do apoio financeiro atribuído exclusivamente para o ano de 2017, valor este reconhecido como rédito do exercício. Este montante foi totalmente recebido em Janeiro de 2018.

Subsídios ao investimento

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, o movimento dos subsídios ao investimento foi o seguinte:

	31-dez-17		
	Saldo inicial	Rendimento do exercício (Nota 22)	Saldo final
Subsídios ao investimento (Nota 11):			
Ministério Planeamento	224.458,28	74.819,76	149.638,52
Ministério Educação	112.228,84	37.409,88	74.818,96
Ministério Cultura	74.819,00	24.939,96	49.879,04
	411.506,12	**137.169,60**	**274.336,52**

	31-dez-16		
	Saldo inicial	Rendimento do exercício (Nota 22)	Saldo final
Subsídios ao investimento (Nota 11):			
Ministério Planeamento	299.278,04	74.819,76	224.458,28
Ministério Educação	149.638,72	37.409,88	112.228,84
Ministério Cultura	99.758,96	24.939,96	74.819,00
	548.675,72	**137.169,60**	**411.506,12**

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhada conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16	Variação
Honorários	86.613,88	134.256,88	-35,49%
Trabalhos Especializados	51.269,99	71.603,67	-28,40%
Electricidade	26.475,98	33.557,42	-21,10%
Limpeza, Higiene e Conforto	17.070,60	16.087,62	6,11%
Comunicação	7.182,31	8.250,17	-12,94%
Seguros	5.304,13	6.418,87	-17,37%
Rendas e Alugueres	4.920,39	5.973,74	-17,63%
Conservação e Reparação	4.740,80	4.328,57	9,52%
Material de Escritório	3.861,88	4.600,63	-16,06%
Água	3.720,96	3.147,54	18,22%
Deslocações e Estadas	2.696,52	22.784,41	-88,17%
Vigilância e Segurança	718,84	794,44	-9,52%
Publicidade e Propaganda	614,55	614,55	0,00%
Ferramentas e Utensílios	438,84	1.802,37	-75,65%
Outros Serviços	307,43	551,26	-44,23%
Despesas de Representação	84,80	418,00	-79,71%
Contencioso e Notariado	25,00	25,00	0,00%
Revistas e Jornais	20,00	3,00	566,67%
Livros e Documentação Técnica	0,00	217,71	-100,00%
Combustíveis	0,00	38,11	-100,00%
	216.066,90	**315.473,96**	

A rubrica de "Honorários" respeita, essencialmente, a serviços prestados ao Arquivo & Biblioteca da Fundação.

A rubrica de "Trabalhos especializados" refere-se, essencialmente, a assistência técnica informática, a contratos de manutenção de equipamentos e trabalhos de tradução e artes gráficas.

A rubrica de "Deslocações e estadas" refere-se, maioritariamente, aos custos suportados com transportes aéreos e alojamentos, decorrentes da execução do Contrato de Prestação de Serviços celebrado em Dili em 13 de Maio de 2014 entre o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT) e a Fundação Mário Soares, e às consequentes viagens realizadas por funcionários da Fundação destacados para este projeto.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhada conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Remunerações do pessoal	303.646,78	307.429,35
Encargos sobre remunerações	53.936,48	57.061,91
Seguros Acidentes Trabalho	2.158,68	1.415,80
Ajudas de Custo	0,00	15.082,35
Outros gastos com pessoal	584,84	1.244,64
	360.326,78	**382.234,05**

O número médio de efetivos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foi de 16 funcionários, e em 2016 foi igualmente de 16.

20. PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS

A rubrica de "Perdas por Imparidade em Inventários" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhada conforme se segue:

	31-dez-17		
	Perdas	Reversões	Total
Em inventários (Nota 6)	0,00	0,00	0,00
	0,00	**0,00**	**0,00**

	31-dez-16		
	Perdas	Reversões	Total
Em inventários (Nota 6)	44,32	0,00	44,32
	44,32	**0,00**	**44,32**

21. PERDAS POR IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis" (Nota 5).

22. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é o que se indica em seguida:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Imputação de subsídios para investimentos (Notas 11 e 17)	137.169,60	137.169,60
Rendimentos em imóveis	4.350,98	52.197,86
Ganhos em inventários	52,38	899,18
Outros rendimentos e ganhos	1,04	2,36
Rendimentos e Ganhos em Invest. Não Financeiros	0,00	270,00
Correções Relativas a Períodos Anteriores	0,00	0,44
	141.574,00	**190.539,44**

Em 2016, a rubrica de "Rendimentos em imóveis" no montante de 52.197,86 Euros, corresponde a rendas recebidas pelo aluguer de instalações, no edifício-sede da Fundação, ao Gabinete do ex-Presidente da República, Dr. Mário Soares.

23. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é conforme se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos	31.567,13	44.207,49
Outros gastos e perdas	7.557,75	5.469,50
Quotizações	545,82	612,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	414,88	0,00
Perdas em instrumentos financeiros	0,00	6.680,07
	40.085,58	**56.969,06**

Os montantes registados na rubrica de "Impostos", de 31.567,13 Euros em 2017 e 44.207,49 Euros em 2016, dizem respeito, fundamentalmente, ao imposto sobre o valor acrescentado referente aos honorários dos colaboradores a recibos verdes ao serviço da Fundação, assim como ao imposto sobre o valor acrescentado não passível de dedução, suportado em todas as despesas decorrentes da sua atividade.

24. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é conforme se segue:

	31-dez-17		
	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	164.730,00	0,00	164.730,00
	164.730,00	**0,00**	**164.730,00**

	31-dez-16		
	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	167.287,52	0,00	167.287,52
	167.287,52	**0,00**	**167.287,52**

25. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

O detalhe da rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é o seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Juros obtidos - De outras aplicações de meios financeiros	31.046,83	40.132,09
Juros obtidos - Depósitos bancários	9.651,65	14.067,91
	40.698,48	**54.200,00**

26. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe da rubrica de "Juros e gastos similares suportados" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, está expresso no quadro que se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Juros suportados - Diversos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**

27. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após o encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Fundação e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

28. DATA DE APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras e o Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram apresentadas pela Vice-Presidente da Fundação ao Conselho de Administração, que as aprovou em reunião ocorrida em 24 de abril 2018, constando a deliberação da Ata respetiva, nos termos da legislação em vigor.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

Rua de S. Bento, 176
1200-821 Lisboa

Tel: (351) 21 396 41 79/85

fms@fmsoares.pt

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2017

O falecimento em 7 de Janeiro de 2017 do Presidente da Fundação, Sr. Dr. Mário Soares, teve consequências significativas nas actividades desenvolvidas no decorrer do ano e, ainda, importantes reflexos que afectaram a Instituição no plano económico e financeiro. O Conselho Fiscal toma em consideração este facto na apreciação da situação patrimonial da Fundação e respectivas consequências, bem como os esforços desenvolvidos pelo Conselho de Administração no sentido de encontrar soluções para os problemas daí decorrentes. É neste contexto que emite o seu Relatório e Parecer apresentado a seguir.

RELATÓRIO E PARECER

1. Dando cumprimento à competência que lhe é conferida pelo artº 17º, nº 1, alínea c) dos Estatutos, o Conselho Fiscal da Fundação Mário Soares apresenta o Relatório Anual que diz respeito à sua actividade de fiscalização desenvolvida em 2017 e emite o seu Parecer sobre o respectivo Balanço e Contas, bem como sobre os Resultados do Exercício.

2. O Conselho Fiscal acompanhou as acções desenvolvidas pela Fundação ao longo de 2017, tendo constatado que, embora de forma mais atenuada, foi continuada a sua missão de promotora do fomento cultural, científico e educativo, bem como de divulgação da informação que se encontra disponível nos seus arquivos. Igualmente, acompanhou as acções que foi possível promover visando o interesse nacional e a cooperação com organismos dos Países da CPLP, apesar dos constrangimentos e condições adversas que a Fundação teve de enfrentar no decurso do Exercício.

3. O Conselho Fiscal acompanhou, também, as acções de fomento e de animação cultural desenvolvidas através da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, reconhecendo que, face às dificuldades de ordem financeira e à carência de apoios essenciais para o custeio da sua actividade, as mesmas foram mantidas em nível adequado face aos objectivos que se pretendiam atingir.

4. O Conselho Fiscal esteve consciente das dificuldades enfrentadas ao longo de 2017 para dar continuidade às iniciativas e actividades que eram desenvolvidas nos anos anteriores mas, mesmo assim, reconhece que foi possível realizar a 19ª edição do Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP e continuar o tratamento pelo Arquivo e Biblioteca dos acervos documentais e fotografias, bem como desenvolver acções de cooperação com os países da CPLP.
   De salientar, ainda, os Ciclos de Conferências e Colóquios organizados pela Fundação ao longo de 2017.

5. O Conselho Fiscal reconhece, ainda, que o Conselho de Administração continuou a racionalização das actividades da Fundação, promovendo uma gestão prudente e a manutenção de um rigoroso controle na aplicação dos recursos disponíveis, desenvolvendo as iniciativas possíveis num contexto cada vez mais desfavorável.

   Como preocupação especial do Conselho Fiscal, salienta-se a acentuada tendência para o progressivo aumento dos resultados negativos na execução dos Exercícios, dadas as também progressivas reduções das receitas da Fundação em todas as suas componentes, o que implica um redobrado esforço a ser feito na contenção dos custos e no sacrifício do regular desenvolvimento das actividades da Fundação.

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

Rua de S. Bento, 176
1200-821 Lisboa

Tel: (351) 21 396 41 79/85

fms@fmsoares.pt

6. Tendo o Conselho Fiscal analisado as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2017, salienta o são critério e o rigor que o Conselho de Administração aplicou na gestão da Fundação face às dificuldades crescentes que enfrentou, tendo os resultados apresentados sido consubstanciados nos seguintes valores em milhares de Euros:

Total do Activo:	3.110
Fundos Próprios:	2.930
Resultado Líquido do Exercício:	-389

7. O Relatório de Auditoria da Deloitte & Associados, SROC, S.A., datado de 24 de Abril de 2018, expressa a opinião de que as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Mário Soares em 31 de Dezembro de 2017, bem como o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo, de acordo com a Norma Contabilística e do Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização.
   O Conselho Fiscal acolhe a opinião expressa pela Deloitte & Associados, SROC, S.A., face ao conhecimento que lhe advém do acompanhamento das actividades da Fundação e emite o Parecer de que as Demonstrações Financeiras apresentadas evidenciam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a Situação Patrimonial da Fundação em 31 de Dezembro de 2017.

8. O Conselho Fiscal reconhece, finalmente, o esforço, a dedicação, empenho e competência com que exerceram as suas funções, o Conselho de Administração, o Secretário Geral, bem como todos os colaboradores da Fundação.

Lisboa, 24 de Abril de 2018

O Conselho Fiscal

Raul de Almeida Capela
(Presidente)

Jorge Jardim Gonçalves

João Ferreira do Amaral

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20171389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Mário Soares (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 3.109.601 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.929.622 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 388.800 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Mário Soares em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Fundação tem vindo a apresentar prejuízos nos últimos exercícios em resultado da diminuição dos apoios recebidos. Consequentemente, a continuação das atividades desenvolvidas pela Fundação encontra-se assim dependente de uma reorganização da sua atividade e/ou da angariação de apoios adicionais.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2018. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados de governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 26 de abril de 2018

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC